

cebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 25 de Junho de 1555.

DOMINGOS ANTUNES PORTUGAL (Tom. 1. pag. 706. col. 2.) nasceu a 12 de Novembro de 1622. Foy filho de Marcos Mendes Portugal, e Violante Dias Barbarica.

DOMINGOS BUENO, natural da Cidade de Elvas (como declara em huma Carta aos Candidos, e curiosos leitores, que serve de preliminar a obra seguinte) Presbytero, Licenciado em Theologia, e Cathedratico de letras humanas em a Cidade de Badajós. Traduzio da lingua Latina de Joao Bautista Possentino Mantuano Arcypreste da Igreja Collegial de Castro novo da Diocese do Porto em lingua Castelhana

Del officio de Cura. Libro de oro; principalmente para lo que ocurre en practica mas comum, y generalmente. Madrid, en la Imprenta del Reino, 1629, 4.

P. DOMINGOS CARVALHO, natural da Cidade de Elvas da Provincia Translagana. Foraõ seus Pays Joao Rodrigues Fragofo, e Isabel Goncalves. Abraçou o Instituto da Companhia de Jesus a 18 de Março de 1694. Compoz

Manuducção da alma, que quizer elevarse ao Ceo pelos dias mais festivos do anno, com brevissimas, e compendiosas, mas utilissimas ponderações sobre as vidas, obras, e acções heroicas dos Santos, que nos taes dias se festejaõ. Tom. 1. Lisboa, por Manoel Coelho Amado, 1747, 8.

Tom. 2. Ibi, pelo dito Impressor, 1748, 8.

DOMINGOS DIAS SEIXAS, natural da Villa de Santa Marinha na Serra da Estrella do Bispado de Coimbra, e Prior da Igreja de Nossa Senhora da Assumpção de Vinhó. Foy taõ perito na Theologia Moral, como na Asctica, escrevendo

Memorias da vida, e virtudes da Madre Soror Anna de S. Joaquim, Re-

ligiosa professa da Ordem da Santissima Trindade, elucidadas com reflexões mysticas. Coimbra, por Antonio Simões, 1740, 4.

Professou esta Serva de Deos no Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Campo Lide, em Lisboa a 20 de Agosto de 1727, e falleceo piamente a 28 de Dezembro de 1737, quando contava vinte e seis annos, dous mezes, e cinco dias de idade, e muitos seculos de perfeição religiosa.

No fim desta obra está outra do mesmo Author intitulada

Breve direcção de Espirito, ou Tratado brevissimo da Oração mental, praticada em abbreviadas meditações, e resumidos pontos sobre a sagrada Paixão de Jesu Christo.

Fr. DOMINGOS DO ESPIRITO SANTO (Tom. 1. pag. 710. col. 2.)

Manual dos Ministros Ecclesiasticos, principalmente Religiosos, que se occupão nas Christandades Orientaes. Impresso por industria do Reverendo Padre Fr. Luiz Coutinho, Vigario, Procurador dos Eremitas de Santo Agostinho nas partes da India Oriental.

DOMINGOS FERNANDES, Presbytero do habito de S. Pedro, natural da Villa de Alvaro do Priorado do Crato na Provincia da Estremadura. Foy muito perito nas regras da Grammatica Latina, e intelligencia dos Poetas, e Oradores do tempo de Augusto. Publicou

Arte de figuras, ou vistoso theatro; em que se representaõ as regras, operações, e explicações das figuras Grammaticaes, que pertencem à Syntaxe imperfeita, Rhetorica, Syllaba, e Metaplasmo, divididas em tres jornadas, isto he em tres Partes, cuja noticia he muy curiosa, e ainda necessaria, sem a qual não pôde haver Grammatico perfeito. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1743, 8.

Commento novo das obras de Ovidio, que contém os Tristes, Ponto, Ibis, e Consolação ad Liviam. Lisboa, 1747, 4.

Commento das livros dos Tristes de

Ovidio, e do Ponto. Lisboa, por Francisco da Silva, 1749, 4.

Dous Autos Sacramentaes impressos.

DOMINGOS FERREIRA DA SILVA, nasceu na Villa de Santarem em o primeiro de Setembro de 1724, sendo filho de Manoel Ferreira, e Maria Teresa. Instruido na patria com os rudimentos Grammaticaes, e na Faculdade de Filosofia, se applicou com mayor desvelo à Poesia Latina, e vulgar. Na Academia dos *Aventureiros* instituida na sua patria, em o anno de 1745, foy Mestre de Rhetorica. Publicou

Applauso metrico, Romance hendecasyllabo ao glorioso Patriarca S. Domingos, flor de Hespanha. Madrid, en la Imprenta de los herederos de Francisco del Hierro, 1746, 4.

Voz Sonora, que da delfica Lyra expressada retumba nos bem merecidos louvores, de que o Beneficiado Luiz Ferraz da Silveira se fez acredor no aplaudido acto das Conclusões de toda a Filosofia, que defendeo. Lisboa, por Antonio da Silva, 1746, 4. Consta de quarenta Decimas.

Clamor Poetico, Romance hendecasyllabo repetido nas Conclusões, que o Senhor Luiz Manoel Franco defendeo de Fysica, &c. Lisboa, na dita Officina, e anno, 4.

Obras M. S.

Rayo Metrico consagrado aos primeiros ensayos da gloriosa Conceição da Senhora. Consta de Oitavas.

Definições, e regras methodicas da Grammatica Historica.

Poesias varias, e Profas.

Sermões varios.

DOMINGOS FRANCO QUARESMA, natural da maritima Villa de Peniche do Patriarcado de Lisboa, Medico do Partido de Sua Magestade, e da Praça de Peniche, e seu Hospital Real. Compoz

Piscelogia Lusitana. Esta obra, que tratava de todo genero de peixes, que se criaõ nos rios, e mares do Reino de Portugal, ornada de muita erudição fa-

grada, e profana, andava nas licenças para se imprimir.

DOMINGOS HOMEM LEITAM (Tom. 1. pag. 711. col. 2.) foy filho de Diogo Homem, e Lucrecia Barbosa.

DOMINGOS JOSEPH DE FREITAS E SAMPAYO, natural da Villa de Guimarães graduado na Faculdade dos sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, e Academico da Academia dos *Unidos*, instituida na sua patria, e perito na Arte de Poesia, publicou

Elogio Metrico, em louvor do Senhor Luiz Antonio da Costa Pego de Barbosa, Fidalgo Capellaõ da Casa de Sua Magestade, e da sua Secretaria de Estado dos negocios do Reino, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Senhor do Morgado de Santo Estevaõ da Villa de Guimarães, Padroeiro da Basilica de S. Pedro da mesma Villa. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1753, 4. Consta de trinta e quatro Oitavas, dous *Romances* heroicos, e hum *Soneto*.

DOMINGOS JOSEPH MIGUEL (Tom. 1. pag. 713. col. 1.) addicionou

Despertador Eucharistico, composto pelo Padre Manoel Rodrigues. Lisboa, na Officina Joaquiniana, 12. Sem anno da impressão.

Vozes Despertadoras. Lisboa, ibi na dita Officina, 12. He addição da obra precedente.

DOMINGOS DE LIMA E MELLO, natural da Villa de Viana do Minho, professor de Medicina, que exercitou na Villa de Póvos. Publicou

Luz de Comadres, e Parteiras. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1725, 8.

P. DOMINGOS NUNES (Tom. 1. pag. 713. col. 2.) filho de Marçal Nunes Leitaõ, e Maria Nunes Zarafana.

Fr. DOMINGOS DO ROSARIO, natural da Freguesia de Santa Maria dos Olivaeos, suburbios de Lisboa,

boa, sendo filho de Domingos Gomes, e Maria de Oliveira. Professou o serafico Instituto da Provincia da Arrabida no Convento do Barro, junto da Villa de Torres Vedras a 15 de Abril de 1722, onde exercita o lugar de primeiro Vigario do Coro do Real Convento de Mafra. He Notario Apostolico de Sua Santidade, e Penitenciario Geral da Ordem Serafica. Por ser muito perito no Canto Chaõ, e nas Ceremonias Ecclesiasticas, publicou

Theatro Ecclesiastico, em que se achão muitos documentos de Canto Chaõ para qualquer pessoa, dedicada ao culto divino nos Officios do Coro, e Altar. Lisboa, na Officina Joaquiniana da Musica, 1743, 4. Sahio muito addicionado. Lisboa, por Francisco da Silva, 1751, 4.

Fr. DOMINGOS DE SOUSA, nasceo na augusta Cidade de Braga, e na Paroquia de S. João de Souto recebeu a primeira graça a 7 de Abril de 1633, sendo filho de Ignacio Fernandes, e de Maria da Silva. Professou o Instituto da Ordem Militar de Christo no Real Convento de Thomar, onde foy excellente Prégador, grande Theologo, e insigne Poeta. Teve memoria taõ monstruosa, que se lembrava de tudo quanto lia, citando os lugares dos livros com infallivel certeza. Compoz

De Statu Gloriæ, fol. M. S. Conserva-se na livraria do Real Convento de Thomar, como tambem

Excellencias singulares da insigne Milicia de Nosso Senhor Jesu Christo.

Descripção da Villa de Thomar. M. S.

Descripção do Deserto de Bussaco, em verso elegante.

Templo da Fama, e Palacio da eternidade, em que descreve os Herões da guerra da Acclamação. Poema em oitava rima.

Esta obra conservava com grande estimação Bernardo Pimenta de Avellar, de quem se fez menção em seu lugar.

DOROTHEA ENGRACIA TAVAREDE DALMIRA, veja-se D. TERESA MARGARIDA DA SILVA E HORTA.

D. DUARTE, Rey de Portugal (Tom. 1. pag. 719. col. 1.)

Papel que escreveo, quando seus Irmãos forão a Africa.

Instrucção sobre a expedição de Tangere.

Motivos, que teve para declarar guerra aos Mouros.

Lembrança dos Nascimentos de seus filhos.

Observação da Lua.

Observação, que se deve ter sobre o modo da versão de huma lingua para outra.

Da repartição do Entendimento.

Todas estas obras sahiraõ impressas no Tom. 1. das *Provas da Hist. Gen. da Casa Real Portug.* composta, pelo Padre D. Antonio Caetano de Sousa, desde pag. 529 até 556.

D. DUARTE, filho illegitimo de El Rey D. João III. (Tom. 1. pag. 721. col. 2.) João Fernandes, Lente de Rhetorica no Collegio Real das Artes de Coimbra na Oração funebre Latina, que recitou por ordem da Academia Conimbricense no Real Mosteiro de Santa Cruz, em obsequio daquelle Principe, e se imprimio. Conimbricæ, 1548, 12. *Principia: Mirabar Rector amplissime, gravissimi Patres, & studiosa concio in illud jus habere orationem, in quo succumbit natura.* Entre os elegantes elogios, que faz ao Principe defunto, se distingue nestas expressões eloquentes. *Quem lugemus hodie viri studiosissimi? ipsissimam studiorum suavitatem, ipsissimam litterarum ideam. O infelices litteras, que tantum Mæcenatem perdedisti! Quem hodie deflemus doctores gravissimi, Theologi sacratissimi, philosophi sagacissimi, oratores eloquentissimi, poetæ dulcissimi, dialectici acutissimi, Grammatici eruditissimi? Theologum sane, philosophum, Oratorem, Poetam, Dialecticum, & Grammaticum. Jam ille disciplinarum circum absolverat. Theologiæ enim destina-*

tus ut felicius perveniret ad metam, per omnes illius studiorum amenitates iter fecerat. O' miseram Musarum sortem, quæ tam citò vestem candidam mutastis in pul- lam. . . . Genuit prima adolescentia hunc nostrum Eduardum non solum Patriæ, ve- rum etiam quod de Tito scripsit Suetonius humani generis delicias. Qui à primis vi- tæ incunabilis humiliter, pie & religiose educatus litterarum etiam ornamenta na- talium splendori adjunxit, ut nulla non ex parte esset admirandus. Cui non esset admirationi illa in penetrandis liberali- bus disciplinis ingenii dexteritas? linguæ latine facilitas, & quidam velut atticif- mus? Ut circumducebat periodos, ut lu- debat clausulis, & epiphonematis; ut du- cebat ex locis ipsis sententias qua structu- ra verborum, quo rerum pondere se se totum ad Livii imitationem composuerat, & eloquentiæ latices ex luçteo Livii fon- te biberat. Nesta Oração relata o Ora- dor as seguintes obras, que compuzera o Senhor D. Duarte.

Epigrammata, aos quaes louva com os elogios de *litteris sane tinçta*, *brevi- tate acuta*, *urbanitate salsa*.

De animæ immortalitate. Carmen Heroicum.

Oração recitada no Conselho de Es- tado.

DUARTE DE ABREU VIEI- RA, natural de Lisboa, e Capitão Te- nente da Torre do Outão, situada na barra da Villa de Setubal. Foy muito perito nas disciplinas Mathematicas. Fal- leceo a 13 de Janeiro de 1734. Compoz

Theouro universal, breve *Tratado da navegação de Leste para o Este*, no- vamente achado pelas regras das declina- ções do Sol, e *pedra de Cevar*, com ex- plicação da variação da agulha de marear. Consta de dez Capitulos, quatro Ta- boas, e hum Globo. Escrito em 15 de Outubro de 1717. M. S.

DUARTE CALDEIRA (Tom. I. pag. 729. col. 1.)

De Seditone Antoniana, 4. M. S. Conserva-se na *Bib. Placentina*. Consta de setenta e duas folhas de quarto, on- de se trata dos tumultos, que houve em

Portugal no tempo, que o Senhor D. Antonio, Prior do Crato, se oppoz à Coroa de Portugal. He escrito com es- tylo elegante.

Fr. DUARTE DA CONCEI- ÇAM (Tom. I. pag. 729. col. 2.) foy filho de João Rodrigues, e sua mulher Leonor de Sayal.

DUARTE LOPES ROSA (Tom. I. pag. 733. col. 2.) foy filho de João Alvares Castro, Medico de ElRey D. Pedro II., e depois passando a Roma, o foy do Summo Pontifice, com gran- de applauso da sua sciencia. Compoz

De locis affectis. M. S.

De Febribus Malignis. M. S.

Conserva-se estas obras em poder de João Alvares Bautista, filho do Author.

DUARTE DE MELLO DE NORONHA (Tom. I. pag. 735. col. 1.) foy filho de Luiz de Abreu de Mello, Senhor do Morgado da Serra, Copei- ro mór, e Vedor dos Serenissimos Du- ques de Bragança D. Theodosio, e D. João, e Alcaide mór de Melgaço, e de sua terceira mulher D. Mayor de Ulhoa, ou como outros Genealogicos escrevem, D. Mayor Maria de Vargas.

DUARTE NUNES DE LEAM (Tom. I. pag. 736. col. 2.)

Regimento dos Officios mecanicos. Foy feito por ordem de ElRey D. Se- bastião no anno de 1573, fol. M. S. Conserva-se no Cartorio do Senado de Lisboa.

P. DUARTE DE OLIVEIRA, natural de Villa Nova de Portimaõ, em o Reino do Algarve, e filho de João de Oliveira Delgado, e D. Isabel de Sande. Quando contava dezaseis annos de idade, se alistou na Companhia de Jesus, em o Noviciado de Evora a 14 de Março de 1681, onde dictou as sci- encias amenas, e severas. Falleceo em o Collegio de Faro a 3 de Novembro de 1722, com cincoenta e sete annos de idade, e de Religiaõ quarenta e hum. Publicou

Com-

Compendium Bullæ Cruciatæ Lusitanie concessæ à P. Ludovico Nogueira S. J. late expositæ. Conimbricæ, ex Typ. Regali Artium Collegii S. J. 1712, 4.

DUARTE PACHECO DE ALBUQUERQUE, nasceo na sua quinta de Esporões Arciprestado de Pena Verde do Bispado de Viseu a 2 de Outubro de 1606. Foy filho segundo de Alvaro Pacheco de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, e Alcaide mór de Ormus por mercê de Philippe II. passada a 29 de Agosto de 1587, e D. Joanna de Siqueira de Albuquerque. Na Universidade de Coimbra se formou na Faculdade de Direito Pontificio. Foy Abbade de S. Joaõ de Pinho, e S. Miguel de Matos do Bispado de Viseu, donde passou a ser Provisor, e Vigario Geral no anno de 1641, em que foy promovido D. Diniz de Mello de Castro do Bispado de Viseu para o de Miranda. Em todo este tempo exercitou os dous lugares com igual integridade, que litteratura. Falleceo a 8 de Março de 1679, quando contava sessenta e tres annos de idade. Jaz sepultado na Capella de S. Joaõ Bautista da Cathedral de Viseu. Compoz

Peculio de Direito distribuido por ordem alfabetica, fol.

Epitome das obras de Febo, Cabedo, Reinoso, e outros Jurisconsultos Portuguezes, fol. M. S.

Consultas varias sobre negocios graves, fol. M. S.

Relação da vida, e morte de Gaspar da Piedade, Ermitão de S. Salvador da Pesqueira. M. S. em o anno de 1605. Desta obra, como do seu Author se lembra o Licenciado Jorge Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 319. col. 2. no Comment. de 26 de Março, letr. D.

DUARTE RIBEIRO DE MACEDO (Tom. 1. pag. 742. col. 2.)

Todas as suas obras, que estaõ impressas na *Bibliotheca*. Sahiraõ reimpressas em dous Tomos de quarto. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1743, e entre ellas as seguintes, que naõ tinhaõ visto a luz publica.

Relações no tempo, que assistio na Corte de Pariz.

Satisfação politica a maximas erradas.

Summa Politica.

E

FR. EGIDIO DE GAMBOA (Tom. 1. pag. 747. col. 2.) chamado no seculo Christovão de Gamboa, natural da Villa de Setu-

bal, e na Paroquia da Annunciada recebeu a graça bautifmal a 14 de Março de 1667. Foraõ seus Pays Pedro Carvalho de Gamboa, e Francisca Terefa da Costa sua segunda mulher, de igual nobreza à de seu Conforte.

Fr. EGIDIO DA PRESENTAÇAM (Tom. 1. p. 447. col. 2.) Escreveo

In primam Partem D. Thomæ, fol.

In primam secundæ D. Thomæ.

In secundam secundæ à quæst. 17. usque ad 46.

In secundum Sententiarum secundum viam Scoti.

In Materiam de Angelis, Tom. 2.

De Voluntario, & involuntario in Prim. 2. D. Thomæ.

De Ignorantia quatenus est causa involuntarii.

De Justitia commutativa 2. Tom.

De Peccato originali.

Prælectiones, sive enarrationes eorum, quæ Doctores Theologi tum in 3. Magistri Sententiarum libro, tum in 3. D. Thomæ parte de Verbo Incarnato explicare consueverunt.

De extremo Assumptionis, quod est Assumens.

Ad quæst. 2. 3. Partis D. Thomæ ubi quæritur de modo unionis ex parte personæ assumptis.

Ad Quæst. 3. D. Thomæ de modo unionis ex parte personæ assumptis.

De Gratia Christi.

De satisfactiõne Christi Domini.

De Sacramentis in genere.

De Interdicto Ecclesiastico.

De Matrimonio.

Introductorium in Dialecticam, libri V.

Tom. IV.

Tract. de gener. & corruptione.

De Interpretatione.

Todas estas obras se conservaõ no Collegio de Coimbra dos Eremitas de Santo Agostinho.

Fr. EGIDIO JOANNIS, natural da Cidade de Coimbra. Professou o Instituto Cisterciense no Convento de S. Paulo, que se annexou ao Collegio de Coimbra. Teve grande instrucção da Theologia Moral, compondo

De vitiis, & peccatis, fol. M. S.

Conserva-se no Real Convento de Alcobaça.

Fr. ELIAS DA PIEDADE, alumno da Religiaõ Carmelitana, cujo Instituto professou no Convento da Bahia de todos os Santos, Capital da America Portugueza, donde era natural. Publicou como primicias do seu talento concionatorio

Sermaõ de Nossa Senhora da Graça, na Igreja de Nossa Senhora da Piedade dos Reverendos Padres Capuchinhos, em 16 de Agosto de 1739, em a Cidade da Bahia. Lisboa, por Miguel Manecal da Costa, 1740, 4.

ESTACIO CARNEIRO DE LOBAM, natural da Torre de Moncorvo da Provincia Transmontana, e Cavalleiro Fidalgo da Casa Real. Foy muito inclinado à Poesia, compondo

Miscellanea florida do Parnaso. Consta de duzentas e cincoenta e oito paginas.

Gozos de Algozo. Comedia.

El Caçador del Cielo Santo Eustachio. Comedia.

ESTACIO DE FARIA (Tom. 1. pag. 750. col. 1.) foy filho de Manoel de Sousa Homem, Senhor da Quinta, e Solar de Malmelhorado, e de D. Catharina de Faria.

P. ESTANISLAO MANSO, natural da Villa de Cascaes do Patriarcado de Lisboa, onde teve por Progenitores a Joseph Martins Bonito, e Antonia Lopes. Foy admittido ao Noviciado de Lisboa da Companhia de Jesus a 12 de Agosto de 1716, onde dictando com applauso as sciencias Escholasticas, mereceo ser Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Assistente do Geral em Roma para onde partio no anno de 1756. Publicou

Oração funebre nas Exequias da fidelissima Rainha de Portugal D. Mariana de Austria, celebradas no Real Collegio de Santo Antão de Lisboa a 25 de Setembro de 1754. Lisboa, por Joaquim Tavares de Almeida, 1755, 4. Sahio com a Relação do aparato funebre, dedicado à mesma Serenissima Rainha.

ESTEVA DE ALVIM, natural da Villa de Torres Novas do Patriarcado de Lisboa, e igualmente versado em ambas as Jurisprudencias Pontificia, e Cesarea. Escreveo

De potestate Episcoporum, Abbatum, & Prælatorum, 8. M. S. Conserva-se na livraria dos Erimitas Augustinianos de Roma.

Fr. ESTEVAM DE CRISTO (Tom. 1. pag. 754. col. 2.) professou a 15 de Janeiro de 1559. Falleceo em o anno de 1613, e não de 1609, como está impresso na *Bibliotheca*.

P. ESTEVAM DA CRUZ, alumno da Companhia de Jesus, e vigilante Operario da Vinha do Japão. Para mais facilmente attrahir a gentildade ao conhecimento do verdadeiro Deos, compoz na lingua Bracmana, e em verso.

Primeiro, e segundo Tomo do Apostolo S. Pedro, em que se refutaõ os principaes erros do Gentilismo deste Oriente, e se declaraõ varios Mystérios da nossa Santa Fé, com varia doutrina util, e necessaria a esta nova Christandade. Impresso em Rachol.

ESTEVA DINIS VELHO, Capitão Tenente da Fortaleza, e Praça de Sines, nasceo em a notavel Villa de Setubal, e na Paroquial Igreja de Nossa Senhora da Graça, foy bautifado a 3 de Dezembro de 1691. Teve por Pays a Luiz de Liz Velho, e D. Violante Rebello de Faria, ornada de igual nobreza à de seu Conforte. Foy instruido em a lição da Historia sagrada, e profana, Filosofia antiga, e moderna, Geografia, e Cosmografia. Occupou o lugar de Secretario da Academia Problematica, instituida na sua patria em 30 de Junho de 1721. Servio os principaes lugares da Republica, em que mostrou grande zelo em beneficio dos seus patricios. Foy casado com D. Catharina da Costa de Almeida, de quem teve a Sebastião Luiz de Liz Velho, do qual se fez menção em seu lugar. Falleceo a 12 de Julho de 1748, quando contava cincoenta e sete annos de idade. Compoz

O mayor valido do Imperador da terra, e melhor do Imperador do Ceo o glorioso S. Torpes exemplar da constancia dos Martyres. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1746, 4.

Artilheiro instruido pelo seu Condestavel, ou modo facil para os artilheiros conhecerem o uso da artilharia, em todas suas operações. M. S.

Microscosmographia, ou Mappa do mundo pequeno descrito em hum Dictionario Geografico do composto humano, que comprehende o constitutivo do homem Physico, e Moral. Obra util para cada hum se conhecer a si proprio, e alcançar huma larga noticia da Filosofia antiga, moderna, e moral, da Medicina, e Anatomia, fol. M. S.

P. ESTEVAM FAGUNDES (Tom. 1. pag. 755. col. 2.) foy filho de Belchior Ledo de Barros, e de sua segunda mulher Catharina Fagundes.

ESTEVA PEREIRA PENHARANDA, natural do lugar de Azeitão do Patriarcado de Lisboa, Mestre de Poesia, e Rhetorica na Academia dos *Estultos*, instituida na sua patria. Publicou

Primei-

Primeiro dia de Touros no sitio de Sacavem a 21 de Setembro de 1746. Lisboa, na Officina Alvarense, 1747, 4. Consta de huma Silva.

Expressões sentidas, com que no lastimoso incendio do Palacio da Corte Real desafoga o coração do mais fiel vassallo de Portugal, 4. Não tem anno, nem lugar da impressão. Consta de hum Romance hendecasyllabo de vinte e tres coplas. Succedeo este fatal incendio a 21 de Setembro de 1751.

ESTEVAM RODRIGUES DE CASTRO (Tom. 1. pag. 706. col. 2.)

Auspicalis Oratio habita ante ingressum Prælectionum ad libellum Hypocratis de aere, aquis, & locis in aperitione Scholæ Pisane currente anno MDCXVII Pisis, apud Joannem Fontanum, 1617, 4.

Fr. ESTEVAM DE SANTA-REM, natural desta notavel Villa, que tomou por appellido, descendente da antiga, e nobre familia dos Sueiros, sahio à luz do mundo no anno de 1235. Estudou as primeiras letras nas Escolas publicas de Lisboa, que era a Universidade, que depois com este titulo fundou em Coimbra ElRey D. Diniz. Quando contava dezoito annos de idade abraçou o Instituto da illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento de Lisboa, onde professou solemnemente no anno de 1255, a tempo que completava vinte annos conforme dispunha a Regra primitiva. Por ordem dos Prelados continuou nas mesmas Escolas o estudo das sciencias severas, e nellas fez taes progressos, que graduado Doutor em a sagrada Theologia, a dictou por muitos annos com grande credito do seu nome. Attrahida a Rainha Santa Isabel da sua profunda litteratura, e gravissima modestia, o elegeo por Prêgador, e Confessor da sua Pessoa, e juntamente o deputou para o Conselho da sua Real Casa. Attendendo a Religião aos seus merecimentos, o nomeou Ministro do Convento de Lisboa no anno de 1316, sendo o segundo na Ordem dos Prelados desta Casa, que entã eraõ perpetuos. Com animo igual

Tom. IV.

mente magnifico, que piedoso, erigio o Hospital para enfermos cativos, e peregrinos; e reedificou a Igreja, e grande parte do Convento. Distinguiu-se entre os seus domesticos no zelo do resgate dos Cativos, por ser o mais nobre tymbre do Instituto, que professava, libertando por oito vezes, que passou a Berberia, a seiscentas pessoas, que gemiaõ nas masmorras africanas. Extincta a Ordem Militar dos Templarios por Clemente V. no anno de 1312, pertendeo ElRey D. Diniz, que as Comendas vagas em Portugal se incorporassem na Coroa, a cujo intento resistio apofolicamente Fr. Estevaõ, persuadindo com ardente efficacia a ElRey, que daquellas rendas, que se não podiaõ applicar para usos seculares, instituisse a Ordem Militar de Jesus Christo. Persuadido ElRey de taõ maduro, e catholico conselho, o nomeou primeiro Mestre, e Legislador da nova Milicia, ordenando-lhe compozesse os Estatutos, que haviaõ professar os Cavalleiros. Conservou a dignidade de Mestre da Ordem até que ElRey D. Diniz impetrou da Santidade de Joaõ XXII. a approvaçaõ da dita Ordem, que foy concedida em Avinhaõ a 14 de Março de 1319, em que veyo nomeado D. Gil Martins primeiro Mestre dos Cavalleiros Seculares. Cheyo de merecimentos, e annos, que chegaraõ a oitenta e seis, falleceo piamente no Convento de Lisboa a 22 de Setembro de 1321. Foy sepultado na Capella antiga de Santa Catharina, e sobre huma pedra se lhe gravou o seguinte Epitafio, no qual com estylo sincero se lêm compendiadas as accões da sua vida.

Hic jacet magnus Vir. Fr. Stephanus de Santarem

Homo Dei perfectus, & sanctus.

Fuit Magister Theologus, fuit Prædicator, & Confessarius

Nostræ Reginae Elisabeth.

Fuit primus Magister, Legislator, & Documentarius

Ordinis Christi per Regem nostrum Dionysium.

Fuit Minister hujus Conventus Sanctissimæ Trinitatis, cujus ædificium

*Perfecit ex mandato, & expensis dictæ
Reginæ.*

*Fecit Hospitale Captivorum, & infirmo-
rum.*

Fecit Sacellum Perigrinorum.

*Redemit sexcentos captivos per octo Re-
demptiones generales*

A Mauris, & Turcis.

*Fecit bona omnibus diebus vitæ suæ, &
post octoginta sex*

*Annos translata est in Cælum anima
ejus.*

*Corpus hic requiescit decimo Kalendas
Octobris*

Era MCCCLIX.

Na reedificação da Igreja foraõ traf-
ladados os seus ossos para o Cemite-
rio commum a 2 de Março de 1564,
depois de passados duzentos e quarenta
e tres annos, que jaziaõ na Capella de
Santa Catharina, e se confundio a pe-
dra do Epitafio com a nova reedifica-
çaõ. Na casa do antecoro do Conven-
to de Lisboa se vê o seu Retrato em
figura natural, sustentando na maõ di-
reita hum estendarte, e nelle pintada
a Cruz da Ordem Militar de Christo,

e no peito pendente o habito da mesma
Ordem. Compoz

*Estatutos da Ordem Militar de Nos-
so Senhor Jesus Christo, fol. M. S.*

Fazem illustre memoria deste insigne
Varaõ Fr. Bernardino de Santo Anto-
nio, *Chron. da Prov. de Portug. M. S.*
liv. 2. cap. 6. Fr. Marcos de Moura,
Chron. da Ordem da Sant. Trind. M. S.
Purif. *Chronol. Monast. lib. 1. fol. 97.*
Fr. Ant. Correa, *Vida do V. P. Ant.*
da Conceiç. cap. 2. fol. 8. e Altuna, Chron.
geral da Ordem. liv. 4. cap. 4. fol. 621.

P. ESTEVAM THOMAS, alum-
no da sagrada Companhia de Jesus, e
zeloso operario da vinha do Japaõ, e
muito sciente da lingua Bracmana, na
qual compoz em verso

*Purana, ou Historia da Vida de
Christo. Impressa em Rachol.*

Fr. EUSEBIO DE MATOS
(Tom. 1. pag. 766. col. 1.) professou
o Intituto Carmelitano no Convento de
Olinda, Capital do Estado de Parnam-
buco na America,

F

FR. FAUSTINO DA GRAÇA (Tom. 2. pag. 1.) nasceu a 28 de Fevereiro de 1664. Professou a 18 de Outubro de 1683.

Fr. FAUSTINO DE SANTA ROSA (Tom. 2. pag. 2. col. 2.) foy eleito Provincial a 18 de Mayo de 1748. Falleceo a 14 de Fevereiro de 1753, quando contava cincoenta e nove annos de idade, e quarenta e quatro de Religião.

FELICIANO DA CUNHA FRANÇA, nasceu em Lisboa a 18 de Outubro de 1719, onde teve por progenitores a Luiz da Cunha França, e Teresa de Jesus. Estudada Grammatica no Collegio de Santo Antão, e Filosofia em a Congregação do Oratorio da sua patria, passou à Universidade de Coimbra, onde applicado ao estudo da Jurisprudencia Canonica, mereceo receber o grão de Bacharel nesta Faculdade a 17 de Janeiro de 1745, e fazer Formatura em 14 de Mayo do mesmo anno. Restituido à patria, exercita o emprego de Advogado de Causas Forenses, não lhe impedindo tão laborioso exercicio a composiçãõ de algumas obras juridicas, sendo a principal a seguinte.

Additiones, aureæque illustrationes ad quinque libros primæ Partis Præctice Lusitanæ Emmanuelis Mendes de Castro. Lisbonæ, apud Josephum da Costa Coimbra, 1752, fol. Principiou esta obra no anno em que defendeo Conclusões em Coimbra, como elle affirma no liv. 2. cap. 1. n. 2. desta obra.

Additiones, &c. ad lib. 1. 2. Partis. Ibi, apud eundem Typog. 1755, fol. No fim traz huma Collecção de Resoluções Regias, Decretos, Leys extravagantes, e Assentos da Relação.

Tem prompto as addições dos livros seguintes da *Præctica Lusitana.*

Arestos, ou Divisões dos Senados deste Reino de Portugal, Parte 1. Lisboa, por Joseph da Costa Coimbra, 1751, fol.

Delle faz honorifica memoria Jeronymo da Silva Pereira *Reportorio das Ordenaç.* Tom. 2. pag. 128. let. G.

Fr. FELICIANO DE MELLO, natural de Parnambuco, e filho de Pantaleão Ferraz, e de sua mulher Maria de Mello e Silva. Professou o Instituto Carmelitano a 27 de Dezembro de 1714. Dictou as sciencias Escholasticas aos seus domesticos, e depois de jubilar na Cadeira de Prima, recebeu as insignias doutoraes na Universidade de Coimbra. Publicou

Sermão prégado na Solemnidade do Desagravo, que os Capitulares da Sé da Bahia fizeram ao desacato, que se fez ao Santissimo Sacramento da mesma Cathedral. Lisboa, por Manoel Fernandes da Costa, 1730, 4.

FELICIO XIMENES DA SERRA, natural de Lisboa, Presbytero do habito de S. Pedro versado em erudição sagrada, e profana. Escreveo com estylo elegante, e engenhoso artificio

Historia do peregrino de Hungria, ou ficção tragica de hum Hungaro, que perseguido da fortuna, e desterrado da sua patria discorre por grande parte do mundo, procurando refugiar-se da sua desgraça, que nunca lhe foy possivel evitar.

4. M. S. Por ordem do Ordinario fuy Revedor desta obra em 13 de Março de 1752.

Fr. FELIX DA CONCEIÇÃO, natural da Cidade de Coimbra. Quando contava dezanove annos de idade, professou o Instituto Serafico da Provincia

vincia de Santo Antonio em o Convento de Penella a 8 de Dezembro de 1715. De Guardiaõ do Convento de Lisboa subio a Provincial eleito a 10 de Mayo de 1755. Traduzio da lingua Castelhana em a materna

Exercicios espirituaes da Veneravel Madre Soror Maria de Jesus de Agreda, accrescentadas pelo traductor, com hum methodo mais breve para se practicarem os exercicios da Cruz, e da morte por qualquer alma devota. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira, 1730, 8.

FELIX JOSEPH DA COSTA (Tom. 2. pag. 6. col. 1.) provada a sua sciencia legal no Desembargo do Paço, foy despachado em o lugar de Juiz de fóra de Algozo. Publicou sem o seu nome

Poema sobre as secas do anno de 1753, e chuvas, com que o Senhor dos Passos da Graça acudio depois de muitos mezes, que se faziaõ Preces por todo o Reino. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1753, 4. Consta de seis Sylvas.

O Anno augusto de Corenta, ò quinto Imperio Poema em applauso dos annos do Muito Alto, e Poderoso Rey de Portugal D. Joseph o I. fazendo o anno coadrajecimo. Lisboa, pelo dito Impressor, 1754, 4. Consta de quatro Cantos.

O bom gosto refinado na recreação, e na utilidade. Lisboa, pelo dito Impressor, 1754, 4.

FELIX DA SILVA FREIRE (Tom. 2. pag. 8. col. 2.) nasceo a 20, e naõ 22 de Novembro, como se escreveo na *Bibliotheca*. Foy Academico das Academias dos *Temporarios*, e *Escalabitana* erigida huma em 1722, e outra em 1746, em que foy muitas vezes Presidente, sendo sempre ouvido com applauso. Compoz

Obsequio Encomiastico à preclarissima Senhora D. Leonor Telles de Menezes, quarta vez eleita Priora do Mosteiro de S. Domingos das Donas da Villa de Santarem. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca, 1743, 4. Consta de hum Romance heroico de trinta coplas.

Suspiro metrico exprimido da saudade, que sente o celebre Tejo na ausencia do corpo da Senhora D. Luiza Elena de Santa Cruz Bergier, &c. Lisboa, por Francisco da Silva, 1745, 4.

Epitafio metrico consagrado ao sumptuoso Mausoleo do Fidelissimo, e Augustissimo Rey de Portugal D. Joaõ V. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1750, 4.

A' exaltação ao trono do Muito Alto, e Poderoso Rey de Portugal D. Joseph I. Lisboa, por Ignacio Rodrigues, 1750, 4. Consta de hum Romance heroico de setenta coplas.

Exaltacion al trono de la Fidelissima, y Augustissima Reyna del Imperio Lusitano D. Mariana Victoria. Ibi, por Pedro Ferreira, 1750. Consta de huma larga Sylva.

Discursos Poeticos, que a Academia Escalabitana consagra às memorias do Veneravel Rey o Senhor D. Afonso Henriques. Lisboa, pelo dito Impressor, 1753, 4.

Sylva, de que hum coração penitente tece as capellas estimulado da inspiração do terremoto, que no sempre memoravel dia de todos os Santos da era de 1755 occasionou irreparaveis danos em toda a Lusitania. Lisboa, por Manoel Soares, 1756, 4.

Querer a uno, y amar a tres. Comedia.

Marte en la guerra com lauros por negarse los Cupido. Comedia.

Dezanove *Sonetos*, que sahiraõ avulsos em applauso de diversas Pessoas.

FELIX TEIXEIRA (Tom. 2. pag. 8. col. 2.) foy filho de Pedro Luiz Teixeira: servio ao Serenissimo Duque de Bragança pelo espaço de dezoito annos, e por intervençãõ delle alcançou a Comenda de S. Lourenço de Paredes da Ordem de Christo. Por naõ ter filhos de sua legitima mulher, foy nomeado successor dos morgados, que seu tio instituiria em Coimbra, e Villaviçosa, como consta do Testamento, que este fizera a 23 de Janeiro de 1586.

FERNANDO DE ABREU E FARIA (Tom. 2. pag. 14. col. 1.) foy filho

filho de Joaõ Soares de Faria, e Mariana de Abreu Franca. Depois de ter sido approvada a sua sciencia legal pelo Defembargo do Paço, fervio os lugares de Juiz de fóra da Villa de Obidos, e de Ouvidor da Villa de Alaquer. Por morte da sua Conforte, recebeu ordens de Presbytero, e foy Defembargador da Relação Ecclesiastica de Lisboa, e Visitador da Comarca de Santarem por ordem do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Joaõ de Soufa, do qual depois de concluida a visita alcançou faculdade para se retirar à sua patria.

FERNANDO ANTONIO DA COSTA DE BARBOSA, nasceo na Villa de Guimarães da Provincia do Minho a 21 de Abril de 1716, onde teve por Pays a Francisco da Rocha Veloso, e Isabel da Trindade Barbosa, e por irmão a Luiz Antonio da Costa Pego de Barbosa, Fidalgo Capellaõ de Sua Magestade, e Official da sua Secretaria de Estado, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Senhor do Morgado de Santo Estevaõ da Villa de Guimarães, e Padroeiro da Basilica de S. Pedro da mesma Villa. Estudados os primeiros rudimentos na patria passou ao Brasil quando contava dezaseis annos, e depois da larga assistencia de quinze se restituiu a Lisboa, onde casou. Publicou

Elogio funebre do Padre Joaõ Baptista Carboni da Companhia de Jesus. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1751, 4.

Elogio de Manoel Caetano Lopes de Laure, Secretario, e Deputado do Conselho Ultramarino. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1754, 4.

Elogio Historico, vida, e morte do Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardeal D. Thomaz de Almeida I. Patriarca da Santa Igreja de Lisboa, Capellaõ mór de Sua Magestade Serenissima, e seu Conselheiro de Estado. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1754, 4.

FERNANDO ANTONIO DA ROSA (Tom. 2. pag. 18. col. 2.)

Culto Gratulario plausivel, e obsequioso na feliz acclamação da sempre Augusta Magestade do Muito Alto, e Poderoso Senhor o Fidelissimo Rey D. Joseph I. nosso Senhor. Romance heroico, 4. Sem anno, nem lugar da impressaõ. Consta de cincoenta e quatro coplas.

Fr. FERNANDO DE CASTRO (Tom. 2. pag. 21. col. 1.)

Vida de D. Joaõ de Castro. M. S. Desta obra o faz Author Fr. Joaõ dos Santos *Etiopia Oriental*, Part. 2. fol. 92. col. 2.

FERNANDO CORREA DA FONSECA DE ANDRADE, natural da Villa de Montemór o Velho do Bispado de Coimbra, filho de Antonio Correa da Fonseca de Andrade, de quem se fez menção em seu lugar, e de D. Joanna de Castello Branco e Vasconcellos. Foy muito perito nas letras humanas, e versado na Poesia vulgar. Compoz

Vida de Santa Isabel, Rainha de Portugal, M. S. Oitava rima.

Vida de S. Francisco de Paula. Oitava rima. M. S.

Autos Sacramentaes. Constaõ de diversos Metros.

Miscellanea noticiosa. M. S.

Pyramide Genealogica da Casa de Outeiro, e Redondo. M. S.

D. FERNANDO CORREA DE LACERDA (Tom. 2. pag. 22. col. 2.)

Vida do Veneravel Fr. Gonçalo Dias Mercenario descalço, 4. M. S.

D. FERNANDO GARCIA, Congego Regular de Santo Agostinho, cujo Instituto professou no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. Traduzio da lingua Latina em a materna

Exposiçaõ de Santo Agostinho sobre os Psalmos.

Livro da Cidade de Deos de Santo Agostinho.

Historia Ecclesiastica. No fim tem estas palavras: *Per scripto libro sit laus, et gloria Christo. Per manus Domni Ferdinandi*

dinandi Garciae, Præsbyteri Canonici Sanctæ Crucis Colimbriensis Monasterii XV. Kal. Febr. In Era MCCXXVIII, tempore, & jussu Domni Joannis Froyle ejusdem Monasterii Prioris quinti, anno Prioratus ejus primo. Finaliza a obra com esta deprecação. Rogo Lectorem ut pro me Dominum, quisquis fuerit, oret.

Scribere qui nescit nullum putat esse laborem.

Do Author, e da obra acabada a 18 de Janeiro de 1191, sendo Prior do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra D. Joaõ Froes, faz larga menção D. Nicoláo de Santa Maria, *Chron. dos Coneg. Reg. liv. 9. cap. 10. n. 3.*

Fr. FERNANDO DE S. JOSEPH, alumno dos Eremitas de Santo Agostinho. Escreveo

Historia del triunfo, y martyrio de tres Martyres Hespañoles. Cadiz, 1620, 8.

FERNANDO LOPES DA SILVEIRA, navegando de Lisboa para a India Oriental, e succedendo naufragar a Náo S. Joaõ Bautista, em que hia embarcado, escreveo como testemunha ocular

Tratado do successo, que teve a Náo S. Joaõ Bautista, e jornada que fez a Náo, até que della escapou, desde trinta e tres grãos no Cabo da Boa Esperança, onde fez naufragio, até Sofala, havendo sempre marchado por terra. Dirigido a Diogo Soares, Secretario de Estado. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1625, 4.

FERNANDO DE NOVAES (Tom. 2. pag. 46. col. 2.) filho de Affonso Annes de Novaes, Senhor de Villacova, vassalo de El Rey D. Affonso V.

FERNANDO DE OLIVEIRA (Tom. 2. pag. 47. col. 1.) natural da Villa de Pedrogaõ, e filho de Heytor de Oliveira, Fidalgo da Casa de El Rey D. Joaõ III., e Juiz dos Orfãos da dita Villa, e de sua mulher Branca da Costa.

FERNANDO PEREIRA DE BRITO (Tom. 2. pag. 49. col. 1.)

Arte directiva para educação de filhos ingenuos, que em vinte e dous Dilectames Catholicos, Politicos, e Moraes instrue os Pays de familias, fazendo-os habeis para darem a seus filhos além da primeira vida do ser outras duas importantes vidas, exposta em huma Carta escrita a seu filho Christovão Pereira de Brito, passando este a estudar na Universidade de Coimbra. Lisboa, sem anno, e nome do impressor, 4.

P. FERNANDO PERES (Tom. 2. pag. 49. col. 2.)

De Juribus, & Censibus.

De Contratibus.

De Fide.

De Eleemosina.

Todos estes Tratados se conservaõ em o Collegio de Evora.

FERNANDO DE PINA (Tom. 2. pag. 49. col. 2.) sua mãy Catharina Vaz de Gouvea era filha do Doutor Pedro de Gouvea, Desembargador do Paço. Foy nomeado Chronista mór do Reino a 20 de Mayo de 1523, e foy administrador dos Mosteiros de Tibães, e Vimieiro. Vivia no anno de 1555.

FERNANDO DE PINA MARECOS (Tom. 2. pag. 50. col. 2.) foy filho de Nicoláo de Pina, e de sua mulher Branca Annes Marecos, e Vereador do Senado de Lisboa.

Voto muito judicioso, que deu a El Rey D. Sebastião, impugnando nervosamente o que na mesma materia tinha dado o grande Pedro Barbosa. Sabio impresso nas minhas Memorias Historicas de El Rey D. Sebastião, Parte 4. p. 130.

FERNANDO PIRES MOURAM (Tom. 2. pag. 50. col. 2.) foy Conego Doutoral da Cathedral de Coimbra, Deputado da Inquisição de Lisboa. Desembargador da Casa da Supplicação, de que tomou posse por seu Procurador o Desembargador Antonio Teixeira Alvares em 20 de Fevereiro de 1734. Ultimamente subio a Senador Palatino, em cujo lugar mostrou recta administração da justiça, da qual nunca

ca poderaõ triumphar a vileza do interesse, e a authoridade do respeito. Falleceo em Lisboa a 15 de Outubro de 1753, com universal saudade da rectidaõ do seu animo, de cuja virtude saõ mais os Panegyristas, que os imitadores. Jaz sepultado no Real Convento de S. Vicente de fóra, onde a exemplarissima Communiidade desta Casa lhe fez as ultimas honras funeraes, como a seu irmaõ pela Carta de confraternidade, que tem os Conegos Regrantes com os da Cathedral de Coimbra.

FERNANDO DA SILVEIRA (Tom. 2. pag. 54. col. 1.)

Epistolas de Ovidio tiradas de Latin em linguagem Castelhana, quando andou na India, em as quaes se conta as amorosas palavras, que as Damas da Grecia escreviaõ a seus maridos estando na guerra da Troya. M. S.

FERNANDO SOLIS DA FONSECA (Tom. 2. pag. 56. col. 1.) tomou o gráo de Mestre em Artes a 4 de Outubro de 1575.

FERNANDO DE SOUTO.

Relaçãõ do Descobrimento da India Occidental, 1557, 8.

Da obra, e do Author faz mençaõ Antonio de Leãõ *Bib. Occid.* Tit. 6. fol. 78.

FERNANDO XIMENES DE ARAGAM (Tom. 2. pag. 64. col. 2.)

Triumpho da Religiaõ Catholica contra a pertinacia do Judaismo, ou Compendio da verdadeira Fé. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1752, 4.

Sor **FILIPPA DE SANTIAGO** (Tom. 2. pag. 67. col. 1.) recebeu o habito a 22 de Junho de 1574.

FILIPPE BENICIO, Presbytero do habito de S. Pedro, natural da Villa do Recife do Estado de Pernambuco, publicou

Sermaõ da quinta Dominga da Quaresma, exposto no anno de 1756, havendo Tom. IV.

do chegada a noticia da grande ruina de Portugal. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1757, 4.

Fr. **FILIPPE DAS CHAGAS** (Tom. 2. pag. 68. col. 1.)

Sexta Parte dos Sermaõs dos Apostolos, e Evangelistas, e da Cruz, e algumas annotações das mesmas Festas. Anno 1621, fol. M. S. Conserva-se na livraria do Convento de S. Domingos de Lisboa.

Fr. **FILIPPE DA CONCEIÇAM** (Tom. 2. pag. 69. col. 2.) foy filho de Luiz Pinheiro de Mariz, Escrivaõ da Camara de Ilhavó junto a Verdemilho, e de sua mulher Catharina de Ransay.

Fr. **FILIPPE DE JESUS MARIA**, nasceo na Villa de Viana do Minho do Bispado de Coimbra, em o primeiro de Mayo de 1697, sendo filho de Gonçalo Gomes de Abreu, e de Isabel Rodrigues. Abraçou o Instituto Serafico na reformada Provincia da Conceiçãõ a 24 de Novembro de 1712. Depois de ter instruido aos seus domesticos com as facultades de Filosofia, e Theologia, subio a exercitar os lugares de Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Cruzada, e Examinador das Tres Ordens Militares. Publicou

Sermaõ de Santo Agostinho, prègado no Mosteiro dos Conegos Regulares de Refoyos de Lima, em 28 de Agosto de 1738. Coimbra, no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1740, 4.

Pons Prædicativus ad instar Pontis Phylosophici, seu Ars inveniendi medium in prædicatione, fol. 2. Tom. M. S.

FILIPPE JOSEPH DA GAMA (Tom. 2. pag. 72. col. 1.) Academico da Academia dos Arcades, e Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino

Oraçãõ Academica, em que se deu fim em 19 de Outubro de 1742, ao segundo dia do Certame, que a Academia dos Escolhidos celebrou na Aula da Mathematica

thematica do Real Collegio de Santo Antão da Companhia de Jesus pela melhoria do Augustissimo Rey D. João V. nosso Senhor. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1743. Sahio mais accrescentada. Lisboa, pelo dito Impressor, 1745, 4.

Panegyrico da Illustrissima, e Excellentissima Senhora D. Maria Joseph da Graça, e Noronha, Marqueza do Lourical, recitada na sua quinta de Valverde junto a Cascaes, em Setembro de 1745. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1746, 4.

Elogio na morte do Eminentissimo Senhor D. João da Mota e Silva, Cardinal Presbytero da Santa Igreja de Roma, e primeiro Ministro de Estado. Lisboa, por Pedro Alvares da Silva, 1748, 4.

Panegyrico ao augustissimo Nome de ElRey D. João V. nosso Senhor no dia do Evangelista S. João. Ibi, na dita Officina, 1748, 4.

Panegyrico ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Pedro da Mota e Silva, do Conselho de Sua Magestade, e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, no dia de seus felices annos, em 27 de Abril de 1751. Lisboa, na Officina Silviana, e da Academia Real, 1751, 4.

FILIPPE DE OLIVEIRA
(Tom. 2. pag. 77. col. 1.)

Sermaõ do grande Thaumaturgo de Calabria, sagrado Erario da caridade, esclarecido Instituidor da Vida Quaresmal o glorioso Patriarca S. Francisco de Paula, prégado na sua Casa, e dia 2 de Abril de 1743. Lisboa, na Officina Silviana, 1746, 4.

Sermaõ do esclarecido Conego de Praga, benefico Advogado da Fama, glorioso Prothomartyr do sigillo sacramental S. João Nepomuceno. Lisboa, por Francisco da Silva, 1746, 4.

Sermaõ de Preces pela saude do magnifico Rey D. João V. nosso Senhor, &c. Lisboa, por Antonio da Silva, 1747, 4.

Sermaõ em o dia 3 de Mayo do anno de 1747, ultimo do solemne Triduo com que se celebrou a milagrosa Imagem do Senhor Jesus da Pedra, depois de trasladada para a sua nova Igreja, junto à Vil-

la de Obidos. Lisboa, pelo dito Impressor, 1749, 4.

Oração funebre, Panegyrica, e Historica nas exequias do sempre Augusto, Magnifico, e Fidelissimo Senhor D. João V. celebradas pela Irmandade de S. Bartholomeu da Nação Alemã na Real Freguezia de S. Julião no dia 27 de Agosto de 1750. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1750, 4.

Morreo na Paroquia Real de S. Julião de Lisboa, em o primeiro de Novembro de 1755 opprimido com as ruinas do Templo causadas pelo horroroso terremoto, que succedeo naquelle dia.

Fr. FILIPPE DE SANTA TERESA (Tom. 2. pag. 79. col. 2.) falleceo a 17 de Outubro de 1751.

Fr. FILIPPE DOS REMEDIOS (Tom. 2. pag. 78. col. 2.) Prégador Jubilado, Secretario do Reformador da Provincia de Portugal Fr. Antonio da Purificação. Foy Guardiaõ dos Conventos de S. Francisco de Estremoz, Confessor das Religiosas dos Conventos de Béja, e Faro.

Obras M. S. completas.

Nova escola decurial de noticias, 8.

Parecer sobre a qualidade dos habitos das Freiras Urbanas de Santa Clara, e ácerca das publicas penitencias, 4.

Carta missiva para a conversão de huma alma, que com falsas apprehensões se hia desgarrando do caminho da virtude, 4.

Exame critico sobre as Notas, que o Reverendo Conego da Sé de Braga João Duarte dos Santos fez ao Thesouro de Ceremonias do Padre Campello ácerca da reza dos Reverendos Sacerdotes Seculares, Terceiros de S. Francisco, 4.

Crise sobre os nojos, e suas formalidades, que o abuso tem introduzido em alguns Mosteiros de Religiosas, ornado de muitas erudições sagradas, e profanas com o parecer do enterro a respeito das moças seculares, que morrem nas Clausuras, 4.

Questão da duração da vida do Homem.

Obras

Obras incompletas.

Sermões 2. Tomos. Constaõ de Quarrefmal, e Santoral.

Vida da Veneravel Irmã Isabel da Apresentação, filha da Terceira Ordem.

Exposição Mystico-Moral da Regra das Freiras Urbanas de Santa Clara.

De todas estas obras, como de seu Author faz menção o Padre Fr. Jeronymo de Belem na *Introducção da Chronica da Provincia dos Algarves*, pag. 241.

FILIPPE RODRIGUES DE OLIVEIRA, nasceo em Lisboa no primeiro de Mayo de 1700. Applicou-se ao estudo das disciplinas Mathematicas na Academia Militar da Corte, e sahio nellas taõ eminente, que por muitas vezes substituhio ao Lente proprietario Manoel de Azevedo Fortes, Sargento mór de Batalha, e Engenheiro mór do Reino. Tem exercitado os postos de Ajudante da Infantaria com exercicio de Engenheiro, e Capitaõ da Estremadura. Compoz

Elementos de Euclides, mostrando em que consistia o methodo dos Geometras. M. S.

Tratado da Pyrothenia dividido em quatro livros. No primeiro trata dos fundamentos geraes desta materia. No segundo dos principaes fundamentos della em generos, e especies. No terceiro o uso, e practica della. No quarto da doutrina dos bombardeiros, na qual seguiu o systema de Galileo. M. S. No appendix trata dos fogos artificiaes.

Elementos das Mathematicas, ou principios geraes de todas as sciencias, sendo o seu objecto a grandeza em geral, divididos em sete livros. O primeiro trata da sciencia geral, a qual se deve considerar, como elementos de todas as sciencias. O segundo das differentes potencias a que podia subir huma grandeza, onde explica o methodo syntetico, e analytico. O terceiro dos respeitoes simples das grandezas entre si comparadas. O quarto dos compostos, que as potencias tem entre si, e as grandezas de muitas dimensões. O quinto as fracções, ou quebradas. O sexto da incommensurabilidade das grandezas. O setimo do methodo das re-
Tom. IV.

soluções das questões, ou problemas. M. S.

Tratado da Trigonometria rectilinea dividida em tres Partes. A primeira trata da construcção, e uso das Taboadas Trigonometricas por meyo das cordas, ou senos. A segunda da Trigonometria plana demonstrativa. A terceira da practica da Trigonometria às Cartas assim geraes, como particulares, e aos desenhos de fortificar, examinando por este meyo assim as linhas, e angulos, que não são conhecidos nos ditos methodos. M. S.

Fr. **FILIPPE DA ROCHA** (Tom. 2. pag. 79. col. 1.) natural da Cidade de Braga, e não de Lisboa.

Fr. **FILIPPE DA SILVA**, natural da Villa de Thomar, filho de Philippe Mendes Portocarreiro, e de sua mulher Joanna da Silva. Professou o Instituto Militar da Ordem de Christo no Real Convento da sua patria, onde depois de ser Lente jubilado em Theologia, e Qualificador do Santo Officio, foy por tres vezes D. Prior Geral. Escreveo

Commentarios aos dous Tomos, que compoz Fr. Isidoro Barreira das significações das plantas, e flores. M. S. Impedido de huma paralyzia não acabou esta obra.

P. FILIPPE TAVARES, natural de Lisboa, e filho de Manoel Tavares da Silva, e Luzia Maria dos Reys. Recebeo a roupeta de S. Philippe Neri na Congregação da sua patria a 26 de Mayo de 1714, onde aprendidas as sciencias escolasticas, as dictou com applauso do seu nome, não o alcançando menor quando dictou Theologia Moral no Real Hospicio de Nossa Senhora das Necessidades, e no lugar de Preposito, com que governou os seus subditos. Sendo Qualificador do Santo Officio, foy admittido a Academico da Academia Real da Historia Portugueza, publicando

Oração em acção de graças, recitada na Conferencia, que se fez no Paço em 18 de Fevereiro de 1740, depois de eleito Academico do numero. Lisboa, 1744, 4.

FORTUNATO LOPES DE OLIVEIRA (Tom. 2. pag. 80. col. 2.) Com este nome occultou o Padre Fr. Jeronymo de Belem alumno da Provincia dos Algarves o seu, como declara na *Chron. desta Prov.* Introd. pag. 247, do qual se faz larga memoria em seu lugar.

Fr. FRADIQUE ESPINOLA (Tom. 2. pag. 81. col. 1.) foy filho de Jacome Antonio Merelli, oriundo de Genova, e de D. Serafina Froes, filha de Antonio Barroso, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Isabel Froes.

D. FRANCISCA DE CAMPOS COELHO, nasceu em a Cidade de Viseu a 20 de Fevereiro de 1640. Forão seus progenitores Francisco de Campos Coelho, Senhor do morgado de Gumirães, e da Quinta de Negrosa, situada junto da Villa de S. Pedro do Sul, Capitão mór de Viseu, e terceiro neto de Francisco de Campos Coelho, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Guardaroupa de ElRey D. Manoel, e D. Maria Teixeira de Seixas de igual nobreza à de seu Conforte. Como na tenra idade de cinco annos ficasse orfã de ambos os Pays, foy comettida à tutela de seu tio paterno o Doutor Antonio de Campos Coelho, Corregedor de Villaviçosa, e lhe deu por Mestra a sua mulher D. Joanna de Alvellos, de cuja virtuosa escola, sahio D. Francisca instruida em todos os documentos moraes, e politicos, pelos quaes se fez merecedora de que a pretendessem para esposa as PESSOAS mais distintas em nascimento, entre as quaes foy preferido Henrique de Mello e Lemos de Alvellos, sobrinho de D. Joanna de Alvellos sua tia, celebrando-se os desposorios a 5 de Fevereiro de 1668. Não lhe servio de obstaculo o estado conjugal para deixar a pratica das virtudes em gráo heroico, sendo o seu mayor desvelo a educação de seus filhos no santo temor de Deos, com que os habilitava para se alistarem nas Religiões mais observantes. Vendo-se despojada da amavel companhia de seu ma-

rido, que intempestivamente lhe arrebatara a morte a 2 de Outubro de 1700, se preparou desenganada para a eternidade, escrevendo o seu Testamento, em cujas clausulas eternizou a piedade de seu animo. Falleceu piamente a 5 de Setembro de 1708, quando contava sessenta e oito annos de idade. Foy ornada de juizo claro, discurso prudente, e sendo consultada na intelligencia de Poetas, e Historiadores, era venerado o seu voto, como de Oraculo. Compoz

Devoções que exercitava todos os dias, 4. M. S.

Remedios para varias enfermidades extrahidas de diversos Authores, onde discorria sobre as virtudes sympathicas. M.S.

Verdadeira Genealogia das mais illustres Familias da Cidade de Viseu, em que se examina a verdade, e se refuta a mentira.

Origem de todas as Fazendas, que a sua Casa possuia.

Sor FRANCISCA DA COLUMNA (Tom. 2. pag. 81. col. 2.) foy filha de Antão Mogo de Mello, Fidalgo da Casa Real, e D. Angela de Velasco.

D. FRANCISCA JOSEFA DE SOUSA, nasceu na imperial Villa de Madrid a 6 de Novembro de 1691, por se terem ausentado para Castella seus nobres Pays Antonio Soares da Silva, e Maria Manuela de Miranda Brum da Silveira obrigados dos pleitos, que se altercavaõ sobre a posse de huns Morgados. Não contava muitos annos de idade, quando passou para Portugal, e como fosse educada com as mais excellentes normas de virtude, preferio o estado religioso ao conjugal vestindo a cogulla Cisterciense em o Real Convento de S. Diniz de Odivellas, distante duas legoas de Lisboa, onde pratica exactamente os preceitos do seu Instituto. Ainda que nos primeiros annos cultivou com felicidade a Poesia, empregou o seu talento no mais sublime assumpto, escrevendo

Vida de Christo, fol. 3. Tomos grandes. Esta obra que está revista, e approvada pelos seus Prelados, e outras

tras peffoas doudas , he extrahida da fagrada Biblia , e nella mostra a Autho- ra o espirito , que lhe anima a penna , o incansavel trabalho , que applicou pa- ra feu ultimo complemento , e a perfei- ção do caracter , como a certeza da or- thografia de quem a escreveu.

Fr. FRANCISCO DE ALMEI- DA , alumno da preclarissima Ordem dos Prégadores , e muito perito na Ju- risprudencia Canonica , como mostrou na seguinte obra

Glossas sobre os sagrados Canones , fol. M. S. Conservava-se em poder do Licenciado Jorge Cardoso , como elle affirma nos M. S. para a *Bib. Lusit.*

D. FRANCISCO DE ALMEI- DA (Tom. 2. pag. 99. col. 1.) foy af- sumpto à dignidade de Principal da San- ta Igreja de Lisboa em 3 de Outubro de 1738. Falleceo a 18 de Outubro de 1745 em a Villa de Almada , e jaz se- pultado na Casa do Capitulo do Con- vento de S. Paulo de Religiosos Do- minicos da mesma Villa. Deixou as se- guintes obras M. S. excepto a primei- ra , que sahio impressa. Valencia , por Joseph Orga , 1745 , 4.

Acção de graças à Sabedoria Di- vina Tutelar da Academia Valenciana , que se recitou em 18 de Janeiro de 1745. Compoz esta Oraçãõ , quando foy elei- to Collega daquela Academia.

Difertação das Metropoles antigas de Hespanha. Desta obra faz mençãõ na conta dos seus estudos Academicos , que deu na Academia Real em 21 de Junho de 1731.

Origem , e progressos da Liturgia , e Psalmodia , que se praticou nas Igrejas de Portugal , desde os seus principios até o presente ; a que serve de introducçãõ hu- ma noticia , ou Historia do Breviario , e Missal.

Verdadeira origem da Inquisição da Cidade de Coimbra , com o tempo certo da sua fundaçãõ , e o mais que se passou até se estabelecer do modo , que hoje exis- te ; e se convencem com documentos au- thenticos varias confusões , e falsidades ; que correm impressas nesta materia , e de

caminho se advertem algumas cousas me- nos verdadeiras , que correm impressas da de Lisboa.

Descripção de todos os Bispados da Igreja Catholica por Alfabeto , decla- rando a sua situaçãõ , Geografia , funda- çãõ do Bispado , privilegios especiaes , de que gozãõ os seus Bispos , Orago da Sé , numero de Ministros , e suas prerogati- vas fõra do commum , &c.

Hespanha independente do governo de França , tanto no Secular , como no Ecclesiastico.

Bibliotheca Hispana , e Lusitana. Para esta obra tinha collegido bastantes memorias , que me prometteo volunta- riamente repetidas vezes para augmen- to da *Bibliotheca Lusitana* , que eu com- punha , mas faltando a tantas promessas a publicamos indepedente deste auxi- lio.

Celebraraõ o seu Nome o Padre D. Thomaz de Bem em hum elegante *Panegyrico* , e Fr. Francisco Xavier dos Serafins Pitarra , em outro *Panegyrico Metrico* ; Luiz Callixto da Costa de Fa- ria em hum *Romance hendecasyllabo* , que verteo na lingua Latina meu irmaõ D. Joseph Barbosa ; Francisco Joseph Freire em hum Poema intitulado *Plusus Tagi* , no qual com sublime enthu- siasmo , celebrou a sua elevaçãõ ao Prin- cipalado , como lamentou em duas dif- cretas Orações à sua morte. D. Braz An- tonio Nazarre e Ferris , Bibliothecario mayor de ElRey de Hespanha , no Pro- logo da *Bibliotheca universal da Polygra- phia Hespanhola* , composta por D. Chris- tovaõ Rodrigues. D. Gregorio Mayans , y Sisear , Bibliothecario de ElRey Ca- tholico , em huma larga Carta , que lhe escreveu a 3 de Mayo de 1737 , e o mo- derno Addicionador da *Bibliotheca Ori- ental , e Occidental* de Antonio Leaõ Pinello , no Proemio.

FRANCISCO DE ALMEIDA JORDAM (Tom. 2. pag. 101. col. 1.)

Relaçãõ do Castello , e Serra de Cintra , e do que ha que ver raro em to- do elle , &c. Lisboa , por Francisco Luiz Ameno , 1748 , 4.

FRANCISCO ALVARES VICTORIO, Notario Apostolico, e Thefoureiro da Paroquial Igreja de S. Paulo de Lisboa, nasceo no lugar de Sernache de Bomjardim, termo da Villa da Certã do Priorado do Crato a 7 de Agosto de 1702, sendo filho de Francisco Lopes Victorio, e Isabel Gõçalves. Querendo aproveitar o tempo em beneficio dos proximos, tem composto, addicionado, e traduzido diversas obras, onde mostra a sua virtuosa applicação, cujos titulos são os seguintes:

Practica de Oração mental, e outras excellentes obras. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1744. 12.

Canticum Ecclesiasticum precibus, apud Deum animas juvandi, corporaque humandi defunctorum Officium, Missam, & Stationes juxta ritum sacrosanctæ Romanæ Ecclesiæ omnium Ecclesiarum Matris, & Magistræ. Ulyssipone, apud hæredes Antonii Pedroso Galraõ, 1745, 4. Esta obra foy composta por Philippe Magalhães, Capellaõ da Capella Real, do qual se fez menção em seu lugar, e agora sahio com muitas addições.

Despertador do Amor Divino, que excita as almas Catholicas à perfeita união do seu Creador. Lisboa, na dita Imprensaõ, 1746, 12. He traducção da lingua Latina de Fr. Francisco de Christo, Eremita de Santo Agostinho.

Indulgencias perpetuas, que o Santissimo Padre Benedicto XIV. nosso Senhor concedeo assim aos que ensinão, e aprendem o methodo da Oração mental, como aquelles, que practicaõ a mesma Oração mental. Ibi, na mesma Imprensaõ, 1747, 12. He traducção do exemplar Latino impresso em Roma.

Thefouro admiravel de devoções mais agradaveis ao Patriarca S. Joseph, com que os seus devotos pelo seu patrocínio podem solicitar a salvação da alma, e o remedio da vida. Ibi, na dita Imprensaõ, 1748, 12.

Novena do Serafico Padre S. Francisco de Assis, ordenada ao uso da Santa Basilica Patriarcal. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1748, 12.

Letras do Santissimo Padre, e Se-

nhor nosso Benedicto por mercê de Deos Papa XIV, juntamente com o Decreto da Congregação particular, feita em 5 de Dezembro de 1747, na presença de Sua Santidade na Causa da Veneravel Soror Maria de Jesus de Agreda em Roma no anno de 1748. Lisboa, na Officina dos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1748, 4.

Vida, e acções memoraveis do Veneravel D. Fr. Bartholameu dos Martyres, Arcebispo, e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, dividido em duas Partes, e extrahida dos excellentes escritos de Fr. Luiz de Granada, Fr. Luiz de Cacegas, Fr. Luiz de Sousa, e Luiz Munhõs, primeira Parte. Lisboa, na dita Officina, 1748, 4.

Segunda Parte. Ibi, 1749, 4.

Tratado de devotissimas meditações da Paixão de Christo Senhor nosso, e compaixão da Virgem Maria, sua Santissima Mãe. Ibi, na dita Imprensaõ, 4. He traducção do livro *Passio duorum.*

Guia espiritual para levar as almas ao Reino de Deos, e caminho suavissimo para viver com perfeição de espirito, obra de S. Francisco de Sales. Ibi, na dita Imprensaõ, 12. He traducção.

FRANCISCO DOS ANJOS, natural de Viana do Minho, Conego Secular da Congregação do Evangelista amado, e muito perito na Historia sagrada, e profana. Falleceo no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 9 de Fevereiro de 1683. Compoz

Selecta utriusque Historiæ Sacræ, & prophanæ. Opus sane utile, & delectabile, fol. M. S. Conserva-se na livraria do Convento de S. Joã de Enxobregas, lit. A. estant. 1. n. 24.

Fr. FRANCISCO DE SANTO ANTONIO, natural de Coimbra, e Religioso da Serafica Provincia de Santo Antonio, cujo Instituto professou no Convento de Penella a 19 de Dezembro de 1713. Partio para o Maranhão, onde dictou tres annos Filosofia em o Convento do Pará, e depois exercitou o ministerio de Commissario da Ordem Terceira pelo espaço de tres annos, com

com grande augmento do Culto divino, e numero de irmãos extendendo-se o seu zelo nas Missões, de que colheo copioso fruto. Voltando para Portugal no anno de 1733, foy Guardiaõ da Casa Nova, e Visitador da Provincia da Piedade. He muito douto, affim na Theologia Moral, como em ambas as Jurisprudencias. Compoz

Tratado sobre o meyo mais conveniente para livrar as consciencias dos povos do Maranhão na extracção dos Indios do Certão. Conserva-se registada por ordem do Governador, e Capitaõ General, que entaõ era João da Maya da Gama, nos livros do Senado.

Tratado sobre as visitas das Aldeyas não pertencerem aos Ordinarios, mas aos Regulares, 4. M. S.

Fr. FRANCISCO ANTONIO DE S. JOSEPH, nasceo no Castello da Villa de Palmella do Patriarcado de Lisboa a 29 de Junho de 1720. Foraõ seus Pays Manoel Simões Pereira Pinto, e D. Antonia Maria de Jesus. Passando à India Oriental professou o Instituto Serafico no Convento do Espirito Santo de Goa, cabeça da Provincia de S. Thomé a 21 de Setembro de 1745, onde dictou as sciencias severas aos seus domesticos, sendo muito verificado desde a adolescencia em as amenas, como testificaõ as varias obras, que compoz em verso. Acompanhou por ordem dos seus Superiores ao Marquez de Tavora, quando com sua Excellentissima Consorte voltava da India, tendo sido Vice-Rey do Estado, chegando a Lisboa a 19 de Setembro de 1755. Compoz

Canto funebre, ou lamentação harmonica na infelice destruição da famosa Cidade de Lisboa, Metropole de Portugal, pelo espantoso, e nunca visto terremoto, que padeceo no primeiro de Novembro de 1755, sempre memoravel por taõ estranho, e ruidoso successo. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1756, 4. Consta de cento e huma Oitavas.

Discurso moral sobre os temores, que causou o terremoto na gente de Lisboa. Lisboa, por Joseph da Costa Coimbra, 1756, 4.

Obras M. S.

Francisciada Poema heroico a S. Francisco.

Christo glorioso no Ceo, e Sacramentado na terra.

Reflexões moraes sobre os enganos do mundo.

FRANCISCO ANTONIO XAVIER DE ALMEIDA, natural de Coimbra, e filho do Desembargador Pedro Rodrigues de Almeida. Estudou Jurisprudencia Cesarea na sua patria, onde recebeu as insignias doutoraes. Para demonstração da vasta noticia, que tinha do Direito especulativo, e pratico, publicou

Additiones ad Decisiones Antonii de Sousa de Macedo. Conimbricæ, apud Ludovicum Seco Ferreira, 1734, fol.

Fr. FRANCISCO AUGUSTO (Tom. 2. pag. 113. col. 2.)

Sermaõ depois de recolhida a Procição da Trasladação da milagrosa Imagem do Senhor Jesus da Pedra da sua antiga Capella para a nova Igreja, que se dedicou ao mesmo Senhor, em o dia 30 de Abril de 1747. Lisboa, por Francisco da Silva, 1749, 4.

Fr. FRANCISCO BARBA, natural da Villa de Assumar, ou de Monforte, ambas situadas na Provincia Trans>tagana, Religioso da Ordem da Santissima Trindade, cujo Instituto professou no Convento da Cidade de Ubeda da Provincia de Andaluzia. Escreveo

De la Institucion, ò fundacion de la Orden de la Santissima Trinidad de la Redencion de Cautivos. Baeza, 1556, 8.

Do Author, e da obra faz memoria Nicol. Ant. Bib. Hispan. Tom. 1. pag. 310. col. 2.

FRANCISCO DE S. BERNARDO (Tom. 2. pag. 117. col. 2.) chamado no seculo Francisco Correa da Silva, filho de Lucas (e não Luiz como está na *Bibliotheca*) Vieira de Mesquita. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista no Convento de S. João de Enxobregas a 19 de Julho de 1681.

FRAN-

FRANCISCO BOTELHO DE MORAES (Tom. 2. pag. 119. col. 1.) Nasceo a 13 de Julho de 1646.

Nobiliario de Familias nobres de Portugal, e particularmente da Provincia de Tras os montes. Escrito em o anno de 1685, fol.

Nobiliario, que contém arvores de costado das casas illustres de Portugal, e dos Principes da Europa. Escrito no anno de 1687, fol.

FRANCISCO BOTELHO DE MORAES E VASCONCELLOS (Tom. 2. pag. 119. col. 2.) Falleceo na Cidade de Salamanca.

Poema en loor de S. Juan de Sahagun en las fiestas, que le hizieron en su Canonizacion. Consta de oitenta Oitavas. Começa

No yà del Pindo inspiracion sonora.

Discurso Politico-Historico, e Critico, que em fôrma de Carta escreveo a certo amigo passando deste Reino para o de Hespanha sobre alguns abusos, que notou em Portugal. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1752, 4.

Relaçã de como se ensinaõ no Collegio Imperial Trilingue da Universidade de Salamanca as tres linguas, que lhe daõ nome Grega, Latina, e Hebraea, de que livros se servem seus doutissimos Mestres. Por carta do Author escrita a 13 de Abril de 1743.

Vida de hum Sargento mór de Dragões, com o titulo de Epitome da guerra de Filippe V., e Carlos III, em que louva muito os dous Condes de Assumar D. Joaõ, e D. Pedro de Almeida. Sahio impressa por carta do mesmo Author escrita em 9 de Novembro de 1743.

Fr. FRANCISCO BRANDAM (Tom. 2. pag. 122. col. 2.) foy filho de Gaspar Salvado, e Anna Brandaõ irmã de Fr. Antonio Brandaõ, Monge Cisterciense, e Chronista mór do Reino, do qual se fez larga memoria em seu lugar.

Fr. FRANCISCO BRANDAM (Tom. 2. pag. 124. col. 1.)

Escola do Santissimo Coraçã de Je-

sus, em que como Mestre divino ensina aos corações dos Fieis com seu exemplo as mais importantes doutrinas, expendidas em cincoenta meditações. Coimbra, por Francisco de Oliveira, 1749, 8.

P. FRANCISCO CAEIRO (Tom. 2. pag. 128. col. 1.)

Opusculum Morale, &c. Sahio reimpresso no fim da Expositio Bullæ Cruciatæ, Authore P. Ludovico Nogueira S. J. Coloniae, typis Societatis, 1744, fol.

FRANCISCO DE CALDAS PEREIRA E CASTRO, famoso Jurisconsulto, nasceo naõ em a Cidade de Tuy, como escrevemos no Tom. 2. p. 578. col. 2. mas na Villa de Monçaõ da Comarca de Valença do Minho, onde recebeo a graça bautifmal a 8 de Julho de 1543, como vimos em certidãõ authentica. Foraõ seus Progenitores Antonio de Caldas Pereira, filho de Joaõ de Caldas e Sousa, e Beatriz Pereira de Castro, e Francisca de Cadaval, filha de Alvaro do Cadaval de Sotomayor. Ouvio pelo espaço de tres annos em o Collegio de S. Jeronymo de Compostella as letras humanas, explicadas pelo Doutor Joaõ Garcia, e nellas sahio taõ perito, como na intelligencia do Direito Cesareo, do qual teve por Mestres aquelle celebre Triumvirato da Jurisprudencia Imperial Ayres Pinhel, Manoel da Costa, e Heytor Rodrigues todos Portuguezes, como testifica com agradecida memoria no *Comment. ad L. si Curat. habens verb. Implorare n. 14. §. Non ita.* Recebido com universal applauso o grãõ de Bacharel nesta Universidade, passou à de Coimbra, e nella incorporado fez Formatura no anno de 1578. Depois de ter mostrado nos lugares de Advogado de Causas Forenses, assim em Lisboa, como em Braga, e na Relaçã desta Cidade os thesouros da sciencia juridica, que estavaõ depositados na sua vasta comprehensãõ, ordenou Filippe Prudente, que com o seu Magisterio illustrasse a Universidade de Coimbra, nomeando-o Lente da Cadeira do Diges-

to Velho com igualações à de Vespereira, de que tomou posse a 14 de Fevereiro de 1597, para cuja regencia recebeu o grão de Doutor em o primeiro de Junho do dito anno. Invejosa a morte do applauso, que havia conciliar ao seu nome, o privou intempestivamente da vida em Braga a 7 de Setembro de 1597, quando contava cincoenta e quatro annos de idade. Foy sepultado no Convento dos Remedios de Carmelitas Descalças, onde com a renovação da Igreja se perdeu a memoria, que do seu Nome se conservava sobre a campa. Casou na Cidade de Braga a 3 de Outubro de 1570, com Anna da Rocha de Araujo, filha do Doutor Antonio Francisco de Alcaçova, Procurador da Coroa, e Catharina da Rocha, de quem entre dezaseis filhos, que della teve, mereceo a primazia o celebre Gabriel Pereira de Castro igualmente venerado pela Jurisprudencia Cesarea, que pela harmonia poetica, o qual em applauso de tão grande Pay lhe dedicou o seguinte Epigramma, que sahio debaixo do Retrato que está aberto no principio das suas obras.

*Effigiem, Franciscæ, tuam manus æmula
vultus*

*Exprimit: at mentis littera pandit opes.
Quid decus artificis tantum admiramur,
& artem!*

*Pulchrior ad vivum splendet imago pa-
tris.*

*Vive diu felix, vultus, qui tempora vin-
ces,*

Nec te conficient sæcula longa situ.

*Exuto senio revirescet forma juventæ,
Ac veluti Pharius unicus ales erit.*

*Ah decor illustris! torpens non auferet
ævum,*

Quos tegit obtutus clara figura tuos.

*Æternum vives, tollet nec livida tabes
Invidiæ, aut magnis fors inimica viris.*

Varios são os Elogios, com que diversos Authores exaltaram a sua sabedoria, distinguindo-se entre tantos Agost. Barbosa de *Potest. Episcop.* Part. 1. Tit. 3. cap. 2. n. 76. *Mayorum nobilitate clarus, utriusque juris consultissimus, omnium re-*
Tom. IV.

rum, ac litterarum humanarum studio clarissimus. Fragofo de *Reg. Reipub. Christ.* Part. 3. lib. 6. dist. 10. §. 25. n. 8. *Doctissimus.* Pinelus *Select. Juris Interp.* lib. 1. cap. 4. §. 4. *Insignis.* D. Francisco Manoel Carta dos *AA. Portug. ao Doutor Themudo.* *Famoso.* Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 315. col. 1. *Scriptit varia, & aprime docta Juris opera, instructus quoque ad id multis politioris litteraturæ præsidis.* Emman. Barbosa in *Remission. ad Ord. Reg. Portug.* lib. 4. Tit. 36. §. 1. n. 77. *Doctissimum magnæ authoritatis, & plenissimæ in discutiendis emphyteuticæ materiæ questionibus diligentia.* Phæb. *Decis.* Tom. 1. *Decis.* 5. n. 13. *Senator Regius meritissimus, & legum Professor in Conimb.* *Acad. doctissimus, &* Tom. 2. *Decis.* 151. n. 43. *Doctissimus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luffit. Litter. Lit. F.* n. 35. *Insignis sui temporis Jurisconsultus.* Taxander *Cathal. Clar. Hispan. Script.* Compoz

Commentarius Analyticus ad celebratissimam leg. si Curatorem habens Cod. de in integrum restitutione Minorum, cum nova additione ad Text. in verbo Prohiberis. Ulyssipone, apud Antonium Riberium, 1583, fol. Conimbricæ, apud Nicolaum Carvalho, 1616, fol. Et Antuerpiæ, apud Joannem Keerbergium, 1622, fol.

Symptama universi Juris Emphyteutici Pars. 1. de Renovatione. Ulyssipone, apud Emmanuelem de Lyra, 1585, fol.

Symptama universi Juris Emphyteutici, de Nominatione, ejusque successione, & progressu Pars. 2. Ulyssipone, apud Antonium Riberium, 1586, fol.

Symptama universi Emphyteutici complectens, eligendi, seu nominandi ad Emphyteusim potestatem tam ex contractu, quam ultima voluntate, et electionis revocatione Pars 3. Conimbricæ, apud Didacum Gomes Loureiro Acad. Typ. 1604, fol. Et Norimbergæ, apud Wolfgangum Endterum, 1650, fol.

Symptama Juris Emphyteutici agens de Emphyteusis extinctione, interitu, & resolutione. Conimbricæ, apud Didacum Gomes de Loureiro, 1605, fol. Et Norimbergæ, apud Wolfgangum Endterum, 1660. Esta 3. e 4. Parte publi-

cou o Doutor Gabriel Pereira de Castro, filho do Author, para cuja impressão lhe emprestou a Universidade de Coimbra no anno de 1601, seiscentos mil reis. Sahiraõ estas quatro Partes Francofurti, apud Zachariam Palthenium, 1612, fol. 2. Tom.

Receptarum sententiarum, sive questionum Forensium, & controversiarum civilium libri duo. Francofurti apud Zachariam Palthenium, 1619.

Solemnis, & Analytica relectio utilissimi, & quotidiani Tituli de inofficioso Testamento ad Institutiones Imperiales, necnon, & relectio ad Diocletiani, & Maximiani Imperatoris deorsionem in L. unic. Cod. ex delicto defuncti in quantum heredes convenientur. Ibi, apud eundem Typog. 1630, fol.

Analyticus Commentarius ad Typ. Instrumenti Emptionis, & Venditionis Conimbricæ, apud Nicolaum Carvalho, 1616, fol. et Francofurti, apud Zachariam Palthenium, 1619, fol.

Todas estas obras sahiraõ em sete Tomos de folha. Lugduni, apud Laurentium Anisson, 1660. et Francofurti no mesmo anno 6. Tom. e ultimamente Colonia Allogrobum, sumptibus Marci Michaelis Bouquet, & Sociorum, 1745, fol. 7. Tom. cum Repertorio generali.

Responsum pro admodum illustri D. D. Joanne de Tassis, fol. Sahio nos Confelhos. Concil. 47.

Responsum redditum pro nobilissimo Viro Lupo Soares super Castellania meliori de Ervededo. Ulyssipone, apud Emmanuelem de Lyra, 1583, fol. e nos Confelhos. Concil. 8.

Traçtatus de Nobilitate, fol. M. S. Nelle tratava da Primazia de Braga. Na livraria dos Padres Theatinos desta Corte vimos dous volumes grandes de folha escritos de letra negra, e encarnada, que parece ser original com o seguinte titulo

Librorum Questionum Forensium, & Controversiarum Civilium Pars 1. Authore Francisco de Caldas Pereira Jurisconsulto Lusitano, Cesareæque Maiestatis Senatore, 1593.

Nesta obra, em que o Author confes-

sa ser Portuguez, he muito differente da outra que tambem consta de *Questões Forenses*, da qual se fez memoria acima, e sahio impressa, 1612.

FRANCISCO CARNEIRO DE FIGUEIROA (Tom. 2. p. 130. col. 1.)

Relectio ad Imp. Aëlii Antonini, seu D. Pii rescriptum quod extat in L. 1. Cod. de impub. & aliis substit.

Traçtatus de adoptione ad Tit. cap. de Adoptione.

Origem, e Fundaçãõ da Universidade de Coimbra.

Catalogo dos Reitores da Universidade de Coimbra.

Catalogo dos Lentes da Universidade de Coimbra.

Catalogo dos Lentes, que foraõ fora do Reino.

Origem das Conessias Magistraes, e Doutoraes, e Catalogo dos Conegos dellas.

FRANCISCO DAS CHAGAS

(Tom. 2. pag. 133. col. 1.) natural de Coimbra, e naõ do Porto, como está na *Bibliotheca*. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista a 17 de Novembro de 1614. Falleceo na patria, sendo Provedor do Hospital das Caldas a 9 de Outubro de 1649.

Fr. FRANCISCO DAS CHAGAS, natural de Lisboa, e filho de Joseph Antunes, e Maria da Conceiçaõ. Professou o Instituto Serafico no Convento de Evora da Provincia dos Algarves a 17 de Setembro de 1704. Foy Prégador jubilado, e Guardiaõ do Convento de Moura. Alcançada faculdade do Commissario Geral Fr. Joaõ da Torre no anno de 1747, passou para a Provincia de Portugal, e no Convento de Lisboa falleceo piamente a 6 de Abril, em que cahio o festivo dia de Pascoa de 1649. Sendo Guardiaõ do Convento de Moura, solemnizou a Canonizaçaõ de S. Jacobo de Marchia com huma sumptuosa Procissaõ no anno de 1726, a qual descreveo com o titulo seguinte, e publicou sem o seu nome

Recopilativa narraçaõ do notorio jubilo, e festival applauso, com que a Comunidade

munidade de S. Francisco da Villa de Moura, a Veneravel Ordem Terceira, e o invicto militar da mesma Praça com toda a mais Nobreza agradecerão a Deos o grande beneficio, que por declaração do Santissimo Padre Benedicto XIII. fez à Igreja determinando para ser canonicado S. Jacobo de Marchia, filho observante da Religião Seráfica. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1727, 4.

Do Author, e da obra faz menção o Padre Fr. Jeronymo de Belem Introd. à Chron. Seraf. da Prov. dos Algarves, pag. 242.

Fr. FRANCISCO DE CHRISTO (Tom. 2. pag. 133. col. 1.)

Methodus, hoc est, dicendi ratio ea, quatum in logicis, quam in Physicis utitur Aristoteles duobus libris Serenissimi Principi Henrico Infanti Portugalliae S. R. E. Cardinali amplissimo, anno 1556, 4. Conserva-se no Collegio de Evora dos Padres Jesuitas.

FRANCISCO COELHO DE CARVALHO, natural da Cidade de Viseu. Publicou

Relação breve das Festas, que se celebraraõ na Cidade de Viseu feitas em louvor da Virgem Nossa Senhora do Pranto no anno de 1746. Lisboa, por Joseph da Silva da Natividade, 1747, 4.

FRANCISCO COELHO MENDES (Tom. 2. pag. 135. col. 1.)

Advertencias feitas ao livro intitulado Nobiliarchia Portugueza, que toca às Armas das Familias. Sahio no Tom. 6. das Provas da Hist. Gen. da Casa Real Portug. Lisboa, na Officina Real Silviana, 1748, 4. desde pag. 662, até 702. Nesta obra allega muitas vezes com a seguinte, que estava prompta para a impressão.

Theouro da Nobreza de Portugal.

Fr. FRANCISCO DA CONCEIÇÃO, natural do lugar de Coentral termo da Villa de Pedrogaõ do Priorado do Crato em a Provincia Trans>tagana. Foraõ seus Pays Francisco Lopes, e Maria Simões. Professou o Inf. Tom. IV.

tituto Militar de Christo no Real Convento de Thomar a 7 de Dezembro de 1700. Compoz

Explicação das ervas de Dioscorides illuminadas, 4. Conserva-se na Botica do mesmo Convento.

FRANCISCO CORREA, Mestre do Patacho intitulado *Nossa Senhora da Candelaria* da Ilha da Madeira, o qual vindo da Costa de Guiné no anno de 1695, foy varar obrigado de huma furiosa tempestade na Ilha incognita, cujo successo escreveu, e se publicou com o titulo seguinte

Relação do successo, que teve o Patacho chamado Nossa Senhora da Candelaria da Ilha da Madeira, o qual vindo da Costa de Guiné, huma rigorosa tempestade o fez varar na Ilha incognita. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho, 1734, 4.

Falleceo o Author no anno de 1699.

FRANCISCO DA COSTA, natural da Villa de Tancos do Patriarcado de Lisboa, Freire da Ordem Militar de Christo, e Beneficiado na Real Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Lisboa. Foy muito perito na Arte da Musica. Falleceo em Lisboa no anno de 1667, e jaz sepultado na Igreja onde era Beneficiado. Deixou composto

Dous volumes de Musica, fol. M.S.

Fr. FRANCISCO DA CRUZ (Tom. 2. pag. 138. col. 2.)

Tratado dos Privilegios da Ordem de S. Francisco, defendidos contra Remigio. M.S.

Defensa da Conceição immaculada de Maria Santissima. Dedicada a Soror Maria de Gusmaõ, Religiosa no Convento de Alcantara de Nossa Senhora da Quietação em Lisboa, sobrinha da Serenissima Rainha de Portugal D. Luiza Francisca de Gusmaõ. Não teve faculdade para se imprimir.

Fr. FRANCISCO DE S. DIOGO (Tom. 2. pag. 140. col. 2.) falleceo no Convento de Evora no anno de 1674.

Delle se lembra Fr. Jeronymo de Belem *Introd. à Chron. da Prov. dos Algarves*, pag. 243.

FRANCISCO FERNANDES, natural da Villa de Guimarães em a Provincia do Minho, Presbytero do habito de S. Pedro, e muito perito na Theologia Moral. Compoz

Casuum summa Bracharæ Domino, Hispaniarum Primati reservatorum ex Bracharenfibus Constitutionibus deducta, variisque authoribus explorata. Protopoli, ex Typ. Prototypa Episcopali, 1743, 4.

FRANCISCO DE FIGUEIREDO DA GAMA LOBO, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, nasceo em Lisboa no anno de 1680, sendo filho de Bautista de Figueiredo e Alarcão, e D. Anna da Gama. Estudou letras humanas no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, e Filosofia na Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri. Assentou praça no anno de 1703 no Regimento de Cavallaria, e ficou Tenente reformado. Publicou

Elogio Historico do mais perfeito Infante o Serenissimo Senhor D. Manoel. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca, 1744, 4.

Laconico discurso sobre a preferencia da Nobreza herdada à adquirida por proprios merecimentos em gratificação de outro, em que certo preclaro engenho seguia a contraria opiniaõ. Lisboa, por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha, 1746, 4.

P. FRANCISCO DA FONSECA (Tom. 2. pag. 147. col. 1.)

Compendio da Vida de S. Joã Nepomuceno. Lisboa, na Officina Deslandesiana, 1712, 12.

Relação das suas viagens. 2. Tom. M. S.

Sucessos da Europa, desde o anno de 1668, em que nasceo, até o anno de 1726, 4. M. S.

Fr. FRANCISCO DE FOYOS (Tom. 2. pag. 152. col. 2.) natural da Carvoeira, junto do lugar do Trocifal do Patriarcado de Lisboa.

FRANCISCO DA FONSECA E FIGUEIROA, Cirurgiaõ mór do Hospital Real da Cidade do Porto, onde nasceo em o ultimo de Fevereiro de 1709, sendo filho de Pedro da Fonseca Ferreira, e Francisca de Matos. Aprendida Grammatica no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, estudou Filosofia na Congregação do Oratorio. Instruido na Arte Cirurgica por seu Pay a substituiu muitos annos na Cadeira do Hospital, de cuja doutrina sahiraõ eminentes discipulos. Compoz

Peritichisma anti-strumaticum. Portu, apud Antonium da Costa Porto, 1748, fol.

Phænomena superati Carcinomatis, anno 1756. M. S. Desta obra faz menção Manoel Gomes Lima *Recept. Lusit.* Tom. 1. pag. 51.

Podagra proprius quam antehac investigata, & inventa unã cum ejusdem certa cura, & medicina. M. S.

Medicina extraordinaria contra as enfermidades inimigas declaradas da natureza humana. M. S.

Fr. FRANCISCO FOREIRO (Tom. 2. pag. 149. col. 1.) foy filho de N. Navarro irmaõ de Sebastiaõ Navarro, Escudeiro Fidalgo da Casa do Cardenal D. Henrique, e de Filippa Foreira, irmã de Simaõ Diaz de Calvos, Moço da Camara de ElRey, casado com Brites de Azevedo, os quaes deixaraõ os seus bens ao Convento de S. Paulo de Almada, fundação de seu sobrinho Fr. Francisco Foreiro.

FRANCISCO FREIRE DA SILVA, nasceo na Villa de Botaõ, distante duas legoas da Cidade de Coimbra a 7 de Setembro de 1709, onde teve por progenitores a Manoel Alves Ramos da Costa, e D. Isabel Freire da Silva. Na Univerfidade Conimbricense estudou Direito Pontificio, em que se formou a 9 de Julho de 1737. Antes de receber este grão nas horas, que tinha vagas de mayores estudos, traduzio na lingua materna o Concilio Tridentino, e o publicou com o seguinte titulo

Ordo Verborum, in quo sacrosanctum, & Ecumenicum Concilium Tridentinum Paulo III. Julio III., & Pio IV. Pontif. Max. celebratum ad purum littere reductus. Conimbricæ, apud Antonium Simões Ferreira, 1739, 4. Et ibi per eundem Typ. 1741, 4.

Depois de formado na faculdade dos sagrados Canones, se exercitou no Officio de patrocinar Causas forenses em a Cidade de Coimbra com grande credito da sua litteratura, de que deu mais evidentes provas nas *Remissões*, que fez à *Practica Judicial* do Doutor Antonio Vanguerve, que sahiraõ. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira, 1730, fol. Com Index, que não tinha; como tambem em as que fez à *Practica* do Doutor Manoel Mendes de Castro, com o additamento de muitas Conclusões, e se publicou em Coimbra pelo dito Impressor, 1739, fol. Huma, e outra obra sahio sem o seu nome.

FRANCISCO GOMES DA COSTA (Tom. 2. pag. 159. col. 2.) foy filho de Antonio Gomes da Costa, e Francisca Rodrigues, e Commissario do Santo Officio.

FRANCISCO GOMES DE SEQUEIRA (Tom. 2. pag. 159. col. 2.) Estudou Filosofia, e Theologia na Congregação do Oratorio, e ordenou-se do Presbyterio no anno de 1721.

Opusculo breve, que contem hum methodo facil para converter a lingua Latina no idioma Portuguez, exposto à publica utilidade dos Estudantes, que principiaõ a construir, e dos Ordinandos, que se presentaõ ao exame diante de seus Prelados, com huma breve noticia da lingua Latina. Lisboa, na Officina da Musica, 1731, 8. Sahio com o affectado nome de Remiler Silveira de Lemos.

Historia Chronologica, desde o principio do mundo até o Nascimento de Christo, tirada da sagrada Escritura, do velho, e novo Testamento, e de outras Historias profanas dos melhores Authores, segundo a ordem dos tempos em que forão succedidas, fol. M. S.

Fr. FRANCISCO DE S. JERONYMO, chamado no seculo Francisco Manoel, nasceo no lugar de Carnexide do Patriarcado de Lisboa, onde teve por Pays a Jeronymo Francisco, e Maria Francisca. Recebeo o habito de Carmelita Descalço no Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa a 18 de Novembro de 1708, e falleceo no Convento de Corpus Christi a 24 de Agosto de 1746. Compoz

Christo sentenciado, e à morte condemnado. Muitos, e altos Mysterios, que se descobrião na Prizaõ, Paixaõ, e morte sacrosanta do Salvador. Consta de 20 Capitulos, dos quaes sómente se imprimiraõ nove em oitavo como vimos.

Fr. FRANCISCO DE JESUS MARIA SARMENTO (Tom. 2. pag. 164. col. 1.) Lente jubilado em Theologia, Ministro do Convento de Lisboa, e Commissario dos Terceiros.

Sermaõ da Canonização de S. Camillo de Lellis, prégado no segundo dia do Oitavario, que se lhe dedicou no Hospital Real de Lisboa. Lisboa, por Francisco da Silva, 1747, 4.

Obsequio devotissimo à soberana Mãe de Deos Maria Virgem, e Senhora nossa. Lisboa, por Joseph da Costa Coimbra, 1748, 8.

D. FRANCISCO INNOCENCIO DE SOUSA COUTINHO, nasceo em Lisboa, onde teve por Progenitores a D. Rodrigo de Sousa, irmão de Thomé de Sousa, segundo Conde de Redondo, e a D. Maria Antonia de S. Boaventura e Menezes (da qual se fez menção em seu lugar) filha de Roque Monteiro Paim, Comendador de Santa Maria de Campanhã, e Santa Maria de Gesmonde, Secretario das Mercês de ElRey D. Pedro II., e de D. Maria de Menezes, filha de Lourenço de Mello, e D. Michaela Bernarda da Silva. Por ser instruido em todo o genero de erudição sagrada, e profana, produzio na mais florente idade fazonados frutos, dos quaes publicou

Elogio funebre do Muito Alto, e Muito Poderoso Rey Fidelissimo D. Joaõ

V.

V. nosso Senhor. Lisboa, na Officina de Joseph da Silva da Natividade, Impresor da Serenissima Casa, e Estado do Infantado, 1750, 4.

Panegyrico do Muito Alto, e Poderoso Rey Fideissimo D. Joseph I. Lisboa, por Joseph da Silva da Natividade, 4.

Fr. FRANCISCO DE S. JOAM MARCOS, natural da Cidade do Porto, e filho de Domingos da Costa, e Isabel Soares. Exercitou por alguns annos o Officio de Advogado de Causas forenses, em que mostrou a independencia do seu animo nunca contrastada pela vileza do interesse. Sendo casado com D. Cecilia Teresa, de quem tivera hum filho, se resolveo superiormente a hum santo divorcio, recolhendo-se ella ao Convento Carmelitano de S. Joseph de Guimarães, e professando elle com o filho o mesmo sagrado Instituto no Mosteiro de Lisboa a 17 de Novembro de 1723. O Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo de Pernambuco D. Fr. Luiz de Santa Teresa, Carmelita Descalço, reconhecendo a sua litteratura, o elegio seu Provisor, e fahindo ambos de Lisboa a 27 de Abril de 1739, exercitou o lugar como del-le se esperava. Falleceo na Cidade de Olinda a 9 de Outubro de 1750. Compoz

Relação da Viagem do Excellentissimo D. Fr. Luiz de Santa Teresa, Bispo de Pernambuco, e de tudo, que nella succedeo. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1742, 4.

FRANCISCO JORGE, Medico, e Filosofo. Traduzio da lingua Latina em a Portugueza.

Carta de D. Jeronymo Osorio, escrita à Rainha Isabel de Inglaterra, e a dedicou ao mesmo Bispo do Algarve, com segunda Dedicatoria a Jeronymo Sernige, Arcipreste da Sé de Lisboa, que lhe persuadio a dita traducção, 4. M. S.

D. FRANCISCO JOSEPH COUTINHO, nasceo em Lisboa a 21 de

Outubro de 1680. Foraõ seus Progenitores D. Manoel Pereira Coutinho, e sua mulher D. Maria Teresa da Silva e Tavora. Servio como Soldado aventureiro em companhia de seu Pay na guerra da successão de Hespanha, e no choque de Monfanto fez acções dignas de seu illustre nascimento. Foy taõ insigne na arte da Cavallaria, como em a da Musica, tocando com destreza, e suavidade os iustrumentos de Cravo, e Viola. Para remedio de hum Neurismo, passou à Corte de Pariz no anno de 1723, e fazendo-se obstinado às operações da Cirurgia, falleceo com sinaes de predestinado a 13 de Fevereiro de 1724, quando contava quarenta e quatro annos de idade. Jaz sepultado no Convento de Carmelitas Descalços de Pariz na Capella de Santa Teresa, de quem era summamente devoto. Fazem delle memoria Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 1. pag. 494, e D. Luiz Salazar de Castro *Hist. Geneal. de la Casa de Silva*, liv. 8. cap. 21. Das muitas, e excellentes obras Musicas, que deixou compostas, como saõ *Hymnos, Psalmos, Responsorios, e Vilhancicos*, com varios instrumentos, se distinguem

Te Deum laudamus a oito córos. Cantou-se na Casa professa de S. Roque a 31 de Dezembro de 1722.

Missa a quatro córos com clarins, timbales, e rabecas, intitulada *Schalla Aretina*.

FRANCISCO JOSEPH FREIRE (Tom. 2. pag. 165. col. 2.)

Vieira defendido. Dialogo Apologetico, em que se mostra não he o verdadeiro Author do livro intitulado Arte de Furtar o Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus, respondendo-se às razões de huma nova Dissertação, em que impugnando os fundamentos da Carta Apologetica se pertende mostrar, que a dita Arte he obra do mesmo Padre. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1746, 4.

Illustrissimo, e Excellentissimo Dominio Ducis de Sotomayor ab Augustissimo Hispaniarum Rege Ferdinando VI. ad Augustissi-

Augustissimum Portugalliae Regem Joannem V. legato extraordinario misso plaudat Lyfia. Consta de hum Poema de fetenta Dyftichos. Não tem lugar da impressãõ, mas sahio no anno de 1747, 4.

Methodo breve, e facil para estudar a Historia Portugueza, formada em humas Taboas Chronologicas Historicas dos Reys, Rainhas, e Principes de Portugal, filhos illegitimos, Duques, Duquezas de Bragança, e seus filhos. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1748, 4.

Arte Poetica, ou regras da verdadeira Poesia em geral, e de todas as suas especies principaes, tratadas com juizo critico. Lisboa, pelo dito Impressor, 1748, 4.

Elogio do Illustrissimo, e Excellen-tissimo Senhor D. Francisco Paulo de Portugal e Castro, segundo Marquez de Valença, Mordomo mór da Rainha nossa Senhora. Lisboa, pelo dito Impressor, 1749, 4.

Illustraçãõ critica a huma Carta, que hum Filologo de Hespanha escreveu a outro de Lisboa à cerca de certos Elogios Lapidares, &c. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1751, 4. Sahio com o affectado nome de *Candido Lusitano.*

Movido do superior impulso, vestio a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçãõ da sua patria a 23 de Janeiro de 1752, deixando a casa do Eminentissimo Senhor Patriarca D. Thomaz de Almeida, de quem era Gentil-homem.

Vida do Infante D. Henrique. Sahio impressa com o supposto nome de *Candido Lusitano.* Lisboa, na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1758, 4 grande.

Arte Poetica de Quinto Horacio Flaco em huma Epistola aos Pisões, traduzida, e illustrada por Candido Lusitano. Está-se imprimindo.

Obras M. S.

O Mundano enganado, e desengano, 2. Tomos de quarto grande.

Bom gosto litterario, dirigido à Mocidade Portugueza no estudo das Sciencias, e Artes, 4 grande.

A Eloquencia Christã, composta em Francez pelo Padre Gisbert da Companhia de Jesus, 4 grande.

Discursos Poeticos, em que illustro alguns lugares da minha Arte Poetica, 4 grande.

Maximas sobre a Eloquencia Oratoria, extrahidas das obras dos Antigos Rhetoricos, e largamente illustradas, 4 grande.

Theatro Tragico, Tom. 1. que comprehende a Merope do Marquez Scipiaõ Maffei, traduzida do Italino em verso solto, e largamente illustrada pelo Traductor, 4 grande.

Tom. 2. que comprehende a Athalia de Monsieur Racine, traduzida do Francez em verso solto, com largas Anotações do Traductor, 4 grande.

Reflexões sobre a Poesia Buccolica, e Satyrica, 8 grande, 2. Tomos. Só estes dous livros não tem licenças dos Tribunaes.

FRANCISCO JOSEPH SARMENTO (Tom. 2. pag. 167. col. 1.) natural da Cidade de Bragança, e não da Villa de Vimioso, como está na Bibliotheca.

FRANCISCO JOSEPH DE TORRES, veja-se JACINTO JOSEPH SOARES DE TORRES.

FRANCISCO LOURENÇO MAGRO, natural da Cidade de Béja, em a Provincia Transtagana, Prior da Igreja de S. Joãõ Bautista da mesma Cidade. Foy muito douto na Theologia Moral, escrevendo *De Sacramentis,* fol. M. S.

Esta obra conservava com grande estimaçãõ o Doutor Francisco da Costa Afco, Prior da Igreja de Santiago de Béja.

Fr. FRANCISCO DE S. LUIZ (Tom. 2. pag. 177. col. 2.) foy eleito Geral da sua Eremitica Congregaçãõ a 20 de Mayo de 1752.

Sermaõ da Procissãõ de Preces por agua, prégado na Paroquial Igreja de Nossa Senhora da Encarnaçãõ a 16 de Abril de 1750. Lisboa, por Francisco da Silva, 1750, 4.

FRAN-

FRANCISCO LUIZ AMENO, nasceu em Argozello lugar populoso da Comarca de Miranda do Douro na Provincia de Tras os montes, em 16 de Março de 1713, sendo seus progenitores Antonio Portuguez, e Isabel Luiz. Instruido na Grammatica Latina pelo Doutor Simão Preto, Conego da Sé de Miranda, passou a cultivar as sciencias na Universidade de Coimbra, onde se matriculou na faculdade dos sagrados Canones, em Outubro de 1727, quando contava quatorze annos de idade. Obrigado a largar os estudos, passou a Lisboa, onde por alguns annos instruiu em aula publica aos mininos, e alguns Fidalgos da primeira Nobreza, nos rudimentos necessarios para a introdução de mayores estudos. Foy sempre muito applicado às letras, incitando-lhe estas a curiosidade de ajuntar huma especial collecção de livros, principalmente dos pertencentes ao seu magisterio, e à nobilissima arte de imprimir, que hoje exercita, sendo presentemente a sua Officina huma das melhores, que existem no Reino, por se achar fornecida de excellentes caracteres. A sua applicação tem produzido as obras seguintes:

Indice geral de todos os Appellidos, e cousas notaveis, que se comprehendem nos dezanove Tomos da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1749, fol.

Escola Elementar de meninos, e regras para a sua boa educação. Com hum Methodo muito facil para em menos de seis mezes poderem aprender a ler o idioma Portuguez. M. S. Desta obra, que estava completa, lhe desappareceraõ alguns cadernos, e dos que ainda conserva, formou hum Compendio, que imprimio, e publicou com o supposto nome de D. Leonor Thomasia de Sousa e Silva, com o titulo

Escola nova Christã, e Politica, na qual se ensinaõ os primeiros rudimentos, que deve saber o Minino Christão, e se lhe daõ regras geraes para com facilidade, e em pouco tempo aprender a lèr, escrever, e contar. Lisboa, na Officina

Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1756, 8.

Novena de Santa Ignéz, que incorporou a pag. 182 do primeiro Tom. do Novenario geral. Lisboa, pelo dito Impressor, 1751, 12.

Novena de Santa Agueda, a pag. 335, do mesmo Tomo.

Novena para a festa da Maternidade de Maria Santissima a pag. 223, do Tom. 2. do Novenario geral. Lisboa, pelo dito Impressor, 1752, 12.

Setena da Fugida da Senhora para o Egypto, a pag. 173, do mesmo Tom.

Novena para a festa da Pureza da Virgem Maria Nossa Senhora, a pag. 277, do Tom. 3. do Novenario geral. Ibi pelo dito Impressor, 1752.

Novena de Santa Isabel, Rainha de Portugal, a pag. 372, do mesmo Tom.

Novena de S. Camillo de Lellis, a pag. 392, do dito Tom.

Novena de S. Vicente de Paulo, a pag. 452, do dito Tom.

Das obras do Abbade Pedro Metastasio, traduzio os Dramas seguintes:

Alexandre na India. Lisboa, pelo dito Impressor 1755, 8.

Zenobia em Armenia. Ibi, 1755, 8.

Clemencia de Tito. Ibi, 1755, 8.

Demofonte em Thracia. Ibi, 1755, 8.

Antigono em Thessalonica. Ibi, 1755, 8.

Semiramis no Egypto. Ibi, 1755, 8.

Themistocles em Susa. M. S.

Ezio. M. S.

Rey Pastor. M. S.

Isipele. M. S.

Niteti. M. S.

Farnace. M. S.

Noticia Chronologica dos Descobrimentos, que fizeraõ os Portuguezes no Novo Mundo até à India Oriental, e das Armadas, que os Reys de Portugal tem mandado àquelle Estado, desde o anno do seu descobrimento até o presente, fol. M. S. Está prompto com licenças para a impressaõ.

Exercicio devoto para com perfeição assistir ao Santo Sacrificio da Missa. M. S.

Com a Inveja se vendem fortunas.

Comedia Castelhana de D. Christovão de Monroy, traduzida em Portuguez. M. S.

FRANCISCO LUIZ DA COSTA (Tom. 2. pag. 177. col. 2.) nasceu a 19 de Agosto de 1700.

Castalia no Castello. He huma Collecção de Discursos em proza, e de varias Poemas heroicas, e lyricas, que recitou, sendo Secretario da Academia dos *Juvenis*, instituida no Castello de Lisboa, em cuja Paroquia foy bautifado.

Fr. FRANCISCO DE MACEDO (Tom. 2. pag. 178. col. 2.) falleceu no Convento do Carmo de Lisboa a 5 de Julho de 1725.

FRANCISCO DE MACEDO DE PINA PATALIM, nasceu em a Villa de Portel da Provincia Transgana a 28 de Outubro de 1692. Foy filho de Joseph de Chaves de Macedo Sentido, Almoxarife, e Juiz dos Direitos Reaes, e de Rosa Maria Grogulha, e terceiro neto de Gaspar de Chaves Sentido, de quem se fez menção em seu lugar. Nos primeiros annos frequentou a Universidade de Evora, onde recebeu o gráo de Mestre em Artes. Exercitou na patria os lugares mais honorificos, donde passando no anno de 1722 para a Villa de Redondo, nella residio dous annos. Restituido à sua patria, foy nomeado por decreto de Sua Magestade Sargento mór das Ordenanças da Villa de Portel. Casou com D. Urfula Maria da Silva, de quem tem successão. Compoz

Relação historica da nobre Villa de Portel, em que declara a fundação da dita Villa, suas particulares excellencias, e singularidades de seu Termo com a copia, e Tombo da Fazenda, que a Serenissima Real Casa de Bragança tem na mesma Villa, repartida em quatro partes, fol. M. S. Vimos o Original remetido por seu Author, e está prompto para a impressão.

Descripção Topographica da notavel Villa de Viana de Alentejo, sua fundação, notabilidades, que contém, e das pes-
Tom. IV.

soas naturaes, que florecerão em santidade, virtude, e letras, com huma sumaria relação da Cidade de Evora, de quem he Comarca, fol. M. S.

Fr. FRANCISCO MACHADO (Tom. 2. pag. 178. col. 2.)

Espelho de Christãos novos, e convertidos. Dedicado ao Cardeal D. Henrique, Arcebispo de Evora no anno de 1541. Conserva-se huma copia desta obra no Collegio dos Padres Jesuitas do Collegio Eborense.

Fr. FRANCISCO DA MADRE DE DEOS, natural de Lisboa, e filho de Vicente Franco, e Sebastiana da Silva. Professou o austero Instituto da Serafica Provincia da Arrabida, em o Real Convento de Mafra a 16 de Janeiro de 1737, onde tem sido Substituto das Cadeiras da sagrada Escritura, e da de Prima de Theologia. Publicou

Sermaõ de Santo Antonio glorioso Titular da sagrada Basilica de Mafra, occorrendo no presente anno de 1751, o dia da sua Festividade em a Dominga infra oitava do Corpo de Deos, que tambem se celebrava na mesma Real Basilica. Lisboa, por Manoel Soares, 1751, 4.

FRANCISCO MANOEL DE BRITO MASCARENHAS (Tom. 2. pag. 182. col. 1.) filho de Joseph Teixeira da Fonseca, e não de Carvalho, como se imprimio na *Bibliotheca*.

Soneto à morte do Illustrissimo, e Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, fol.

Epicedio na morte do Senhor Estevão de Liz Velho, fol.

Epicedio na morte de D. Catharina Josefa Mascarenhas, mãy do Author, fol. Consta de huma Canção, e dous Sonetos.

FRANCISCO DE SANTA MARIA (Tom. 2. pag. 189. col. 2.)

Anno Historico Diario Portuguez Tom. 2. e 3. Lisboa, por Domingos Gonçalves, 1744, fol. com o primeiro segunda vez impresso por diligencia do Padre Lourenço da Annunciação Justini-
S ano,

ano, de quem adiante se fará menção.

Conceitos, provas, authoridades, sentenças, e erudições sagradas, e predicações, fol. 2. Tom. M. S. Conservaõ-se na livraria do Convento de S. Joaõ de Enxobregas letr. A. estant. 1. n. 20. e 21.

FRANCISCO MARTINS, natural de Evora, filho de Manoel Martins, e Angela Freire. No Seminario da sua patria foy admittido a 20 de Junho de 1629, para estudar a arte de Musica, e sahio nella taõ egregiamente instruido, que podia disputar com seu Mestre, que o era da Clauftra de Evora Bento Nunes Pegado. Foy Mestre da Cathedral de Elvas. Da sua profunda sciencia foraõ felices producções

Missas diversas, a quatro vozes.

Psalms, a oito vozes.

Paixões dos quatro Evangelistas, a quatro vozes.

Responsorios das Matinas da quinta, sexta, e sabbado da Semana Santa, a oito vozes.

Motetes para o Lavapès, a quatro vozes.

Para demonstração do seu grande engenho compoz o Metro, e a Solfa da seguinte copla ao Santissimo Sacramento

La facilidad es so la

La que luze en mi letrilla;

Mi re, y re mi re se toda-

Pues es so la peregrina.

Deu assumpto a este metro, e Solfa hum Mestre da Cathedral de Badajós, chamado Remigio em contraposição de outra obra, que elle tinha composto pelas seis vozes da Musica *ut re mi fa sol la*, a que respondeo o nosso Manoel Martins pelas mesmas vozes, como se vê nos versos seguintes

Re la mi endose en sol fa

Re mi gio de sol a sol,

Mas mi fa mi lia

La mi rava, y se re ia.

FRANCISCO MARTINS VELHO DE MESQUITA E BRITO; natural de Villaviçosa, taõ nobre por nascimento, como zeloso do bem publico. Assistindo em Madrid offereceo a ElRey Catholico

Memoriales presentados a Vuestra Magestad para que favorezca los pobres, y desempeñe su real hazienda, y vença los inimigos. Discorre sobre seis pontos a que applica outros tantos remedios. No fim tem estas palavras

Despues de impressa la tabla destes seis Memoriales, acordè a imprimir, y armar en ellos quatro Memoriales, que estan a la postre, y assi los titulos dellos nõ estan en la tabla. Donde se colhe, que foraõ impressos os ditos Memoriaes, mas ignoro se em Portugal, ou Castella.

Fr. FRANCISCO DE MELLO (Tom. 2. pag. 201. col. 1.) nasceo a 6 de Mayo de 1682, sendo filho de Luiz de Mello, Porteiro mór de ElRey D. Pedro II., e de D. Isabel de Andrade Henriques.

Sermaõ Genealogico, Historico, e Panegyrico de S. Domingos, &c. Sahio traduzido em Castelhana em Madrid, e dedicado ao Excellentissimo Duque de Banhos.

Tiara Urfini em tres livros insertos no Throno Vaticano, correspondentes a tres nomes preclaros, com tres titulos esclarecidos. O primeiro Pedro Francisco Principe Augusto. O segundo Fr. Vicente Maria, Religioso Sacro. O terceiro Benedicto XIII. Papa Maximo, impostos pelo Ceo, e applaudidos no mundo, desde seu feliz nascimento até seu glorioso transito, fol. M. S.

FRANCISCO DE MESQUITA (Tom. 2. pag. 207. col. 2.) filho de Thomé de Mesquita, Desembargador da Serenissima Casa de Bragança, e de D. Luiza Saraiva.

FRANCISCO DE MORAES (Tom. 2. pag. 209. col. 1.) natural de Lisboa. Cavalleiro, e Commendador da Ordem de Christo, cuja Ordem professou a 17 de Agosto de 1566. Foraõ seus Progenitores Sebastiaõ de Moraes Valcafer, Thesoureiro mór do Reino, e Juliana de Moraes descendente dos Moraes de Miranda. Foy Thesoureiro do thesouro particular de ElRey D. Joaõ III. Casou com Barbara Madeira, filha

Iha de Gil Madeira, de quem entre outros filhos teve a Vasco de Moraes, General das Galés, que acabou gloriosamente na infeliz batalha de Alcacer, e a Isabel de Moraes, mãy de Fr. Diogo de Santa Anna, Erimita Augustiniano, do qual se fez particular menção em seu lugar.

Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE (Tom. 2. pag. 211. col. 2.)

Constituições da Ordem de S. Paulo. Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1617, 4.

Fr. FRANCISCO DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO, nasceu em a Villa de Soufa do Bispado de Coimbra a 23 de Junho de 1696, sendo filho de Domingos Ribeiro, e Maria Lopes da Silva. Estudados os primeiros rudimentos em a Villa de Aveiro, recebeu o illustre habito da Ordem dos Prégadores em o Convento da dita Villa a 21 de Outubro de 1713, e professou solemnemente a 22 do dito mez do anno seguinte. Instruido nas sciencias Escholasticas, em o Convento do Porto, passou com patente de Prégador para o de Santarem em o anno de 1725, e no seguinte estabeleceu a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, e Milicia de Jesu Christo, da qual foy Director até o anno de 1746. Compoz

Novena da Serafica Virgem, e Mystica Doutora Santa Catharina de Sena. Lisboa, na Officina da Musica, 12. Sahio sem o seu Nome, e com elle.

Novena da gloriosa Santa Joanna, Princeza deste Reino de Portugal. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1745, 8.

Novena do B. Gil da Ordem dos Prégadores. Lisboa, pelo dito Impresor, 1749, 8.

FRANCISCO DE OLANDA (Tom. 2. pag. 215. col. 1.)

Fabrica que fallece à Cidade de Lisboa. Era hum Aqueducto. Conserva-se M. S. na livraria do Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Redondo, Tom. IV.

cuja obra allega, como testemunha occular o Reverendo Joaõ Bautista de Castro, Beneficiado da Santa Igreja Patriarcal, no seu *Mappa de Portugal*, Tom. 1. pag. 140, e no *Roteiro Terrestre de Portugal*, pag. 6.

Fr. FRANCISCO DE OLIVEIRA, chamado no seculo Francisco Joseph de Oliveira, nasceu em a Cidade de Béja da Provincia Transtagana a 19 de Junho de 1707. Foraõ seus Progenitores Pedro Dias de Oliveira, Familiar do Santo Officio do numero da Inquisição de Evora, e Juiz dos Direitos Reaes da Casa do Infantado na Cidade de Béja, e D. Maria Bayoa Toscana Franco, Administradora da grande Cappella dos Francos fundada por Francisco Luiz Franco, Fidalgo da Casa do Infante D. Luiz IV. Duque de Béja, e filho de ElRey D. Manoel, que a estabeleceu em seu sobrinho Antonio Luiz Franco de Castro, Fidalgo da Casa dos Reys D. Sebastiaõ, e D. Henrique. Estudou Grammatica no Collegio dos Padres Jesuitas da sua patria, e Filosofia na Universidade de Evora; e como se visse opprimido de huma perigosa enfermidade fez voto de largar o seculo, e buscar o Claustro da preclarissima Ordem dos Prégadores, recebendo o habito das mãos de seu irmaõ Fr. Eugenio de Oliveira, Prior do Convento de S. Domingos de Evora a 18 de Abril de 1725, e professando solemnemente em o de Elvas a 27 do dito mez do anno seguinte, a cujo acto assistio o Illustrissimo Bispo de Miranda D. Joaõ de Soufa de Castello-Branco, que fora seu Padrinho, quando recebeu o Sacramento da Confirmação. Estudadas as sciencias sevéras nos Conventos de Evora, e Batalha, se applicou à lição da Historia, para a qual desde os primeiros annos teve inclinação, e imitando ao grande Antiquario André de Resende insigne ornato da sua Religiaõ na investigação das Antiguidades Romanas, restaurou hum Monumento, que o mesmo Resende tinha visto no lugar da Cuba termo da Cidade de Béja em 3 de Janeiro de 1573, do qual trata no seu li-

vro de *Antiq. Lusit.* pag. 242, e he na
fórma seguinte

D. M. S.
TERENTI
US CRISO
GONUS
ANN. XXXII. H. S. E. S. T. T. L.
F. I. O. R. A. D.
M D C C X X I V.

Isto he. *Dedicado aos Deuses dos Defuntos. Terencio Crisogono tendo trinta e dous annos de idade aqui está sepultado. Seja-lhe a terra leve.*

Francisco Joseph de Oliveira o restaurou no Anno do Senhor de 1724.

Por sua diligencia se fixou na parede exterior da Matriz de S. Vicente de Béja, em cujo lugar o tinha visto Refende. Compoz

Memorias para a Historia da Provincia do Alentejo, divididas em duas Partes. Comprehende a primeira a Fundação da Cidade de Béja, e todas as terras do seu Termo. Descreve a segunda as mais povoações, e Villas, que se achão dentro da sua dilatada Comarca, fol.

Supplemento ao sexto Tomo do Santuario Mariano, em que se descrevem as prodigiosas imagens de Maria Santissima, assim na Cidade de Béja, como nas Frequezias do seu Termo, onde se trata de algumas, que existem nas Villas da sua Comarca. M. S.

Memorias Historicas do grande lugar da Cuba, onde se relata tudo quanto tem succedido nos cinco seculos, que o seu Castello foy restaurado do poder dos Mouros no anno de 1244, até o presente de 1744, com as acções dos sujeitos, que nelle tem florecido em virtudes, letras, e armas, com huma exacta noticia da fundação do Mosteiro de Nossa Senhora do Carmo, com as vidas das Religiosas mais exemplares, que nelle habitão. M. S.

Vida de S. Sisenando Diacono, e Martyr, natural, e Padroeiro da Cidade de Béja. M. S.

Annotações à Historia de Béja, escrita no anno de 1660, por Marçal de Avellar da Costa. M. S.

Fundação da notavel Villa da Vi-

gueira, e noticia individual de todos os Donatarios a quem tem sido sujeita. M. S.

Faz menção deste Author o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Agiol. Lusit.* Tom. 4. pag. 201, e 690, no *Comment.* de D. Luiza Sebastiana, irmã do mesmo Author, que morreo a 28 de Agosto de 1741.

FRANCISCO PAES FERREIRA E FRANÇA (Tom. 2. pag. 216. col. 1.)

Memorial a Su Magestad por nõ hazer mercados para Portugal con individual nombramiento, y de dar los habitos de Aviz, e Santiago a los que han perseverado en su obediencia. Madrid, fol. Naõ tem anno da Impressão. Conserva-se na Bibliotheca Real.

Advertencias hechas a Filipe IV. M. S. Conserva-se esta obra na livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes.

Fr. FRANCISCO DE PENAMACOR BARBARICA, natural da Villa de Penamacor da Provincia da Beira, filho de Domingos Antunes Barbarica, e Brites Lopes de Almeida, e irmão de Fr. João Barbarica, Monge Cisterciense, do qual se fez menção em seu lugar. Professou o Instituto Serafico na Provincia da Soledade, onde se exercitou em todo o genero de virtudes religiosas. Publicou

Espelho Monastico, e Catholico em discursos moraes, e predicaveis sobre os dictames, que para a vida religiosa, e perfeita escreveu o Melifluo Doutor S. Bernardo no seu Tratado do modo de bem viver. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1751, 4.

Soliloquio da alma fazendo-lhe devota, e fiel companhia nos dolorosos passos da sua Paixão sagrada. M. S.

Leito Florido da Esposa de Jesu Christo, e instrucção espiritual para as almas religiosas, e devotas colherem os frutos das doenças. M. S.

Deserto sacro, e cultivado em oito dias de exercicios espirituaes debaixo da protecção de Jesus Maria Joseph. M. S.

Novena da Santa Humildade na Vigilia,

gilia, e Oitavario da Assumpção da Virgem Maria Senhora nossa. M. S.

Exercicios de sete dias para Pessoas sentidas de testemunhos falsos. M. S.

D. Fr. FRANCISCO PEREIRA (Tom. 2. pag. 217. col. 2.) nasceo em Villa-Franca de Lampazes do Bispado de Miranda.

FRANCISCO DE PINA E MELLO (Tom. 2. pag. 221. col. 2.)

Oração funebre, recitada quando quebrou o primeiro escudo na Villa de Montemor o Velho pela morte do Augustissimo Monarca D. João V. Lisboa, por Joseph da Costa Coimbra, 1750, 4.

Oração Panegyrica no felicissimo dia da plausivel Acclamação do Muito Alto, e Poderoso Rey D. Joseph I. nosso Senhor. 4. Não tem lugar da impressão.

Balança intellectual, em que se peza o merecimento do Verdadeiro methodo de estudar. Lisboa, por Manoel da Silva, 1752, 4.

Ao Terremoto do primeiro de Novembro de 1755. Parenesis. Lisboa, por Manoel Soares, 1756, 4. Consta de huma larga Sylva.

Triunfo da Religião, Poema Epico Polemico. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira, 1756, 4.

Carta escrita de Montemor o Velho a 22 de Janeiro de 1755, em que se justifica de não escrever contra a sagrada Companhia de Jesus. Sahio impressa em Coimbra, posto que o não declare, 4.

Resposta Compulsoria à Carta Exhortatoria escrita aos Padres Jesuitas da Provincia de Portugal. Sem lugar, nem anno da impressão, 4.

Obras M. S.

Rimas 4. Parte, consta de dez Eglogas em todo rigor Buccolicas. 5. de cincoenta Sonetos Buccolicos, e 50 Patheticos. 6. de varias Poemas, em que entra hum Romance Phalio à Heroicidade do grande Monarca D. João V.

Additamentos à suavissima Oração da Salve Rainha, com os lugares mais especificos da Escriitura sagrada, que sym-

bolisao as excellencias da Senhora.

Conferencias expurgatorias, que teve com o Doutor Apollonio Philomuso o Author da Balança intellectual, que podem servir de resposta ao que disse do mesmo Author, e da mesma Balança hum certo Regular do nosso Reino disfarçado com o nome de Theophilo Cardoso da Silveira no livro intitulado Segunda Parte da Illuminação do Retrato de morte cõr, 4. M. S.

Poema heroico da Conquista de Goa por Affonso de Albuquerque.

Oraculo critico, ou Dissertações dialogaes Asceticas, e Politicas para a verdadeira estimativa dos homens alcançar, ou conhecer a felicidade.

Gabinete illustrado, dividido em duas partes. Na primeira se trata dos livros, Inventores, e Authores de todas as Artes, e sciencias com huma Critica, e breve noticia das materias principaes. Na segunda de varias Emprezas, encaminhadas à idéa de hum Varão perfeito.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL (Tom. 2. pag. 232. col. 2.)

Instrução a seu segundo Filho D. Miguel Lucio de Portugal e Castro, Conego da Santa Igreja de Lisboa. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1745, 8.

Elogio funebre do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Alvaro de Abranches, Bispo de Leiria. Ibi pelo dito Impressor, 1746, 4.

Oração consolatoria na morte de El-Rey Catholico Philippe V. à Serenissima Senhora D. Maria Anna Victoria, Princeza do Brasil, 4. Sem lugar da impressão.

Dous Discursos gratulatorios ao cumprir annos o Serenissimo Principe do Brasil o Senhor D. Joseph. 4. Não tem lugar da impressão.

Discurso gratulatorio ao cumprir annos a Serenissima Princeza do Brasil, 4. Sem lugar da impressão.

Acomettido de hum accidente apopleptico no Palacio Real no dia 7 de Setembro de 1749, em que se celebravaõ os annos da Serenissima Rainha D. Marianna de Austria, de quem era Mordomo mór, o privou da vida a 10 do dito

dito mez , quando contava 70 annos, fete mezes, e dezaseis dias de idade. A Rainha acompanhada dos Principes do Brasil, o Infante D. Pedro, e suas Netas lhe lançaraõ agua benta. Do Palacio foy a sepultar no Convento de S. Joseph de Ribamar jazigo da sua Excellentissima Casa. A Academia dos *Occultos* instituida na Casa do Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Villar mayor, da qual era alumno o Marquez, dedicou à sua saudosa memoria diversas obras Oratorias, e Poeticas, cujo obsequio funebre continuaraõ Bartholomeu de Sousa Mexia, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Francisco Joseph Freire em dous Elogios, em que a elegancia do estylo compete com a delicadeza dos pensamentos.

Fr. FRANCISCO DA PRESENTAÇAM (Tom. 2. pag. 235. col. 2.) natural de Taná, situada ao Norte da India Oriental. Professou em o anno de 1589, e naõ de 1584. Foy Embaixador a ElRey de Baçora, e naõ de Bombaça.

FRANCISCO DA PURIFICAÇAM SALES (Tom. 2. p. 235. col. 2.)

Corollarium morale in varios Tractatus divisum, & gravissimis Authoribus comprobatum, 4. M. S. Conserva-se na livraria do Convento de Santo Eloy de Lisboa.

D. Fr. FRANCISCO DA PURIFICAÇAM, natural de Coulaõ na India Oriental. Professou o Instituto de Eremita de Santo Agostinho em o anno de 1696. Depois de dictar as sciencias Escolasticas aos seus domesticos, foy Definidor, Reitor do Collegio, Prior do Convento de Goa, Visitador a Bengala, e Provincial da Congregaçãõ de Goa. Sendo Confessor das Religiosas do Convento de Santa Monica de Goa, foy sagrado Bispo de Pekim a 16 de Dezembro de 1725. Falleceo em a Cidade de Macáo. Compoz

Manifesto das cousas, que obraraõ os Eremitas de Santo Agostinho da India, e das sepulturas, que estavaõ na

Igreja do Convento de Goa, que eraõ cento e dezoito; a mayor parte com armas nas campas, por assim ser pedido do Reino. M. S.

FRANCISCO DE QUEIROS PEREIRA, natural do Conselho de Hermello da Comarca de Guimarães em a Provincia do Minho, e na Paroquia de S. Vicente Ferreira da mesma Villa, recebeo a graça bautismal no anno de 1719. Foraõ seus Pays Francisco de Queirós, e Maria da Cunha Pereira. Por ter profunda instrucçãõ das disciplinas Mathematicas, publicou

Compendio arithmetico; obra muito util para principiantes aprenderem com facilidade todas as especies de conta, e saberem usar dellas com suas Taboas no fim, em que se acharaõ diminuidas as moedas de ouro deste Reino, para quem com qualquer dellas quizer pagar menor quantia, saber sem ajuda de tinta, e pena o troco que lhe haõ de volver. Coimbra, no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1749, 12.

FRANCISCO RAIMUNDO DE MORAES PEREIRA, natural de Lisboa, Cavalleiro da Ordem de Christo, Defembargador da Casa da Supplicaçãõ. Partindo de Lisboa para a India com o Vice-Rey do Estado o Excellentissimo Marquez de Tavora a 28 de Março de 1750, escreveo com elegante estylo

Relaçãõ da Viagem, que do Porto de Lisboa fizeraõ à India os Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores Marquezes de Tavora. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1752, 4.

Annal Indico Lusitano dos successos mais memoraveis, e das acções mais particulares do primeiro anno do felicissimo governo do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Francisco de Assis de Tavora, Marquez de Tavora, Vice-Rey, e Capitaõ General da India. Lisboa, pelos herdeir. de Ant. Pedros. Galr. 1753, 4.

FRANCISCO REBELLO FREIRE, natural da Villa da Castanheira do Patriarcado de Lisboa, e Prior da

da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Purificação de Bucellas do termo de Lisboa. Compoz

Primavera espiritual. Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu, 1664, 4.

D. FRANCISCO REBELLO DE LIMA (Tom. 2. pag. 236. col. 2.)

Sermão Panegyrico em desagravo do Apostolo S. Pedro, prégado no seu dia de 1749, na Igreja Paroquial de Bemfica. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1750, 4.

Oração funebre, e Panegyrica para se recitar nas Exequias do Sabio, Pacifico, Pio, e Religioso Monarca o Senhor D. João V. Ibi, pelo dito Impressor, 1751, 4.

FRANCISCO RODRIGUES CASSAM (Tom. 2. pag. 241. col. 2.)

Falleceo em Coimbra em o mez de Junho de 1666, de quasi cem annos de idade, e conforme esta computação, nasceo no anno de 1567, e não de 1614, como por engano se escreveu na *Bibliotheca*. Foy casado com Maria Leal, que morreo com igual idade à de seu marido, da qual teve quatro filhas; tres Religiosas no Convento de Campos de Montemor o Velho, e a outra casou com o Doutor André da Costa de Sousa, Desembargador da Casa da Supplicação. Compoz

Opera Medica. M. S.

Dellas se lembra com grande louvor o Padre Soares Lusitano Tom. 3. *Tract. de Generat. & Corrupt.* Disput. 1. sect. 5. §. 3. & §. 6. n. 103.

FRANCISCO RODRIGUES CHEIROSO (Tom. 2. pag. 242. col. 1.)

Defengano da vida, em que se representa innumeraveis trabalhos, traições, molestias, e enganos de muitos estados do mundo. No fim tem hum *Tratado das Excellencias da Irmandade da Santa Misericordia.* Dedicado ao muito generoso, e illustre Senhor D. Fernando de Mello, Deão em a Santa Sé de Evora. Conserva-se M. S. na Livraria do Convento dos Capuchos de Evora.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO (Tom. 2. pag. 242. col. 1.)

Comedia Eufrosina. Lisboa, por Antonio Alvares, 1616, 8.

Esta obra que erradamente se affinou a Jorge Ferreira de Vasconcellos no Tom. 2. pag. 806. col. 1. se restitue a seu verdadeiro Author Francisco Rodrigues Lobo, como consta de Dedicatória a D. Gastaõ Coutinho feita em Leiria a 2 de Setembro de 1616, cuja obra fugio à noticia do Collectõr de todas compostas pelo dito Francisco Rodrigues Lobo, as quaes sahiraõ em Lisboa na Officina Ferreiriana, 1723, fol.

Fr. FRANCISCO DE SANTA ROSA, natural da Villa de Torres Vedras do Patriarcado de Lisboa, sendo filho de Manoel Ferreira Leonardo, e Francisca dos Santos de Affonseca. Professou o Instituto Serafico da Provincia de Santo Antonio em o Convento da Castanheira a 4 de Outubro de 1711, e depois de aprender as sciencias sevéras em o Collegio de Coimbra se dedicou ao ministerio do pulpito, e foy Secretario da Provincia, e Guardiaõ do Convento da Carnota. Obrigado da obediencia, passou ao Estado do Maranhão, e no Convento do Pará dictou Filosofia, e Theologia aos domesticos, merecendo pela sua capacidade, e litteratura ser Commissario, Provincial, Presidente das Missões, Examinador, e Juiz Synodal do Bispado do Graõ Pará. Compoz

Expurgatorio de Conservatorias Regulares antigas, e formulario de Conservatorias Regulares modernas, fol. M. S.

Carta Apologética em defensa da Bulla Benedictina confirmatoria dos Privilegios dos Frades Menores, fol. M. S.

Decisões consultivas sobre quatro pontos de direito a favor da jurisdicção Capitular Sede Vacante do Bispado do Graõ Pará, fol.

Collecção Chronologico-Canonica de todas as isenções concedidas aos Regulares pertencentes as Décretaes do liv. 5. de Greg. IX. Tit. 30. fol. M. S.

Consultatio Canonica Regularis, fol.

D. Fr.

D. Fr. FRANCISCO DE SANTA ROSA DE VITERBO (Tom. 2. pag. 246. col. 1.) nasceu a 24 de Novembro de 1693. Passando ao seu Bispado, depois de tolerar gravissimos trabalhos em obsequio das suas ovelhas, falleceu piamente na Villa de Chamxò da Provincia de Nankim a 21 de Março de 1750, quando contava cincoenta e sete annos de idade, e trinta e nove de Religioso, e de Bispo oito. Delle faz memoria o Padre Fr. Jeronymo de Belem *Introd. à Chron. da Prov. dos Algarves*, pag. 243. No Convento de Santa Maria de Enxobregas, Cabeça da Provincia dos Algarves, da qual fora benemerito filho, se celebraraõ solemnes exequias à sua memoria em 27 de Outubro de 1751, e no fim recitou o Panegyrico funebre o Padre Fr. João de Nossa Senhora, Qualificador do Santo Officio, e Chronista da dita Provincia.

Fr. FRANCISCO DO ROSARIO (Tom. 2. pag. 247. col. 1.)

Excellencias, e indulgencias da Coroa de Nossa Senhora. M. S.

Faz memoria deste Author o Padre Fr. Jeronymo de Belem *Introd. à Chron. Seraf. da Prov. dos Algarves*, pag. 244.

FRANCISCO DA SILVA E OLIVEIRA, certamente Portuguez, e não nascido em Alcalá, como o fez Nicol. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 1. pag. 365. col. 1. Professou Medicina, cuja arte exercitou em a Cidade de Granada com grande felicidade. Compoz

Discurso de la providencia, y curacion de secas, y carbuncos con contagio. Granada por Sebastian de Mena, 1603, 8.

FRANCISCO DA SILVA (Tom. 2. pag. 260. col. 2.) Abbade de S. Vicente de Val da Porca.

FRANCISCO SOARES, taõ perito na lingua Latina, como na arte da Rhetorica, de que deu manifestos argumentos na obra seguinte

Oratio de Circumcisione Domini in Sacello Vaticano coram Sanctissimo Patre

Gregorio XIII. P. M. & Illustrissimis Cardinalibus Kalend. Jan. dicta. Romæ, apud Georgium Ferrarium, 1591, 4.

FRANCISCO DE SOUSA DE ALMADA (Tom. 2. pag. 267. col. 1.)

Excellentissimi Domini D. Antonii Ludovici de Sousa Marchionis das Minas elogium sepulchrale. He de obra lapidaria.

Epigramma, Soneto Portuguez, e hum Mote glossado, dedicados à memoria deste Heróe. Todas estas obras sahiraõ impressas no Tom. 6. das *Prov. da Hist. Geneal. da Casa Real Portug.* Lisboa, na Regia Officina Silviana, 1748, 4. desde pag. 289, até 293.

Sapientissimo Patri D. D. Raphaeli Bluteavio grates Deo tribuenti pro publica salute extincta epidemice aegritudine Elogium. He de estylo lapidario com dous Sonetos ao mesmo assumpto. Sahiraõ nas *Profas Portuguezas* do mesmo D. Rafael Bluteau Tom. 1. a pag. 273. Lisboa, por Joseph Antonio da Silva, 1728, fol.

FRANCISCO DE SANTO THOMAS (Tom. 2. pag. 273. col. 1.) falleceu no Convento de Santo Eloy de Lisboa, e naõ no Convento de S. Bento de Enxobregas.

Fasciculus Catholicæ Veritatis ex amænissimo Patrum, ac Doctorem Viridario collectus. De Ecclesia Dei, ac ejus capite adversus hæreticam pravitatem sub duplici controversia. 1. de Ecclesia Dei. 2. de Capite Ecclesiæ; ubi Summi Pontificis privilegio illud singulare invenies quod à Summo Pontifice ad Concilium jus appellationis locum non habet. Accedit *Tractatus de Potestate Clavium*, fol. M. S. Conserva-se na livraria de S. Bento de Enxobregas, lit. B. estant. 1. n. 27.

Extracto de lugares, e conceitos dispostos pela ordem do Abecedario para melhor, e mais facil uso, e intelligencia. M. S. Conserva-se na dita livraria, lit. A. estant. 1. n. 22.

Fr. FRANCISCO DE SANTO THOMAS, nasceu em Lisboa a 26 de Novembro de 1695, onde teve por pro-

progenitores a António da Costa, e Luíza Pereira. Entre as familias religiosas elegeram a Dominicana, como mais sabia, professando o seu Instituto em o Convento de Santarem a 2 de Outubro de 1713. Nas sciencias Escholasticas fez taes progressos a sua applicação, que subindo às Cadeiras, tantos foram os discipulos, quantos os Mestres, que fahirão herdeiros da sua profunda sciencia, pela qual mereceu ser eleito Deputado da Inquisição de Lisboa, em cujo ministerio se venera a rectidão do juizo unida com a benevolencia do animo. No exercicio concionatorio ninguém lhe disputou a primazia, sendo o seu discurso solido, elegante, e conceituoso. Compoz

Sermao do Auto publico da Fé, pregado no Real Convento de S. Domingos da Cidade de Lisboa a 20 de Outubro de 1748. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio, 1753, 4.

Oração funebre do Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Nuno da Cunha de Ataíde, Presbytero Cardeal da Igreja Romana, e Inquisidor Geral destes Reinos, celebradas pelo supremo Tribunal da Santa Inquisição na Igreja do Real Convento de S. Domingos de Lisboa em 30 de Janeiro de 1751. Lisboa, pelo dito Impressor, 1751, 4.

Novena para a Festa de Santa Joanna, Princeza, Religiosa de S. Domingos no Convento de Jesus de Aveiro. Lisboa, por Joseph da Costa Coimbra, 1751, 8.

Novena do Glorioso Patriarca S. Domingos de Gusmão, Fundador da sagrada Ordem dos Pregadores. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1754, 8.

FRANCISCO VAHIA TEIXEIRA (Tom. 2. pag. 277. col. 2.)

Comment. ad Tit. ff. de acquirenda, & omittenda hereditate.

Comment. ad Tit. ff. de Legatis.

Comment. ad Tit. Cod. de Prædiis, & aliis rebus Dec. lib. 10.

FRANCISCO VAZ DE ALMADA (Tom. 2. pag. 281. col. 1.) foy fi-
Tom. IV.

lho de Lopo Vaz de Almada, Escrivão da Casa da India, e de sua mulher Maria Imperial.

FRANCISCO VELASCO DE GOUVEA (Tom. 2. pag. 277. col. 2.) Bautizado na Freguezia de S. Nicoláo de Lisboa em o anno de 1580.

P. FRANCISCO VELHO (Tom. 2. pag. 281. col. 2.)

Catalogo dos Arcebispos Primazes de Braga, desde S. Pedro de Rates até o seu tempo, fol. M. S. Conservava-se no poder do Padre Joseph de Seixas, Reitor do Collegio de Braga, e depois Provincial.

Fr. FRANCISCO VIEIRA (Tom. 2. pag. 283. col. 2.)

Sermao em Acção de graças pelo feliz nascimento do Serenissimo Infante de Portugal D. Francisco Joseph Antonio Urbano, pregado na Igreja Matriz de Villa-Real. Coimbra, por Joseph Ferreira, 1691, 4.

Fr. FRANCISCO DE VILLA-VIÇOSA, natural da Villa do seu apelido, Religioso da Serafica Provincia da Piedade, onde exercitou as Guardianas dos Conventos de Faro, e Béja. Compoz

Aurea Chersonesus divisa in tres Partes. Prima agit de Gemmis. Secunda de Floribus. Tertia de Locis communibus assumptis, humanitatibus, notitiis, aliisque ad curiositatem, simulque utilitatem conducentibus. 4. M. S.

Exercicios espirituales. M. S.

Conservão-se estas obras no Convento de Villaviçosa.

Fr. FRANCISCO DA VISITACAM MAÇARELLOS, em cujo lugar que he suburbio da Cidade do Porto, sahio à luz do Mundo a 3 de Fevereiro de 1702. Sendo filho do Capitão Victorio de Barros Maciel, e D. Luíza Correa dos Santos. Professou o Instituto Serafico no Convento Recoletto de Matozinhos da Provincia de Portugal a 4 de Outubro de 1718. Aprendidas

didadas as sciencias Escholasticas, as ensinou no Real Convento de Mafra, e no Collegio de S. Boaventura de Coimbra, em cuja Universidade recebeu as insignias doutoraes a 19 de Novembro de 1743. Foy Pro-Ministro ao Capitulo geral, celebrado em Roma no anno de 1750. Foy Qualificador do Santo Officio, e pela sua litteratura digno dos mayores lugares. Falleceo em Lisboa a 28 de Agosto de 1757.

De potestate Clavium, fol. M. S.

De exemptione Regularium, fol. M. S.

Estes dous Tratados estaõ promptos para a impressãõ.

De sacra Scriptura. M. S.

De Voto. M. S.

Fr. FRANCISCO XAVIER
(Tom. 2. pag. 285. col. 1.)

Sermaõ do Desaggravo do Santissimo Sacramento, prégado no Triduo, que se celebrou no Real Convento de S. Vicente de fóra em 17 de Janeiro de 1755. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1755, 4.

D. FRANCISCO XAVIER DE S. BENTO, Conego Regular de Santo Agostinho, e Vigario da Igreja Matriz de S. Martinho de Monte mór o Velho. Publicou

Sermaõ de Exequias do Serenissimo, e Fidelissimo Senhor Rey D. Joaõ V. celebradas na Igreja Matriz de S. Martinho na Villa de Monte mór o Velho. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira, 1751, 4.

FRANCISCO XAVIER DA CONCEIÇAM, natural da Villa de Castello-Branco. Como practico na vida espiritual, publicou

Contemplações sobre os principaes mysterios da sagrada Paixaõ de Nosso Senhor Jesu Christo. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira, 1739, 12.

Fr. FRANCISCO XAVIER DE LEMOS, nasceo em Lisboa a 4 de Dezembro de 1710, sendo filho do Sargento mór Joseph Pinto Caldeira, e

D. Antonia Bonifacia de Lemos. Quando contava a florente idade de dezoito annos, professou solemnemente o Instituto da sapientissima Religiaõ de S. Domingos em o Convento de Azeitaõ a 24 de Novembro de 1728. Havendo com applauso regentado as Cadeiras de Vespera, e Prima na Universidade do Convento de Lisboa, foy creado Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. No ministerio concionatorio he feliz o seu engenho, como testemunhaõ os mais authorisados pulpitos da Corte, do qual como primicias, publicou

Sermaõ na Missa nova do Padre Fr. André de Santo Thomaz, Religioso da Ordem dos Prégadores. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1751, 4.

D. FRANCISCO XAVIER DE MENEZES (Tom. 2. pag. 289. col. 1.)

Oraçaõ funebre do Excellentissimo Marquez das Minas D. Antonio Luiz de Menezes, recitada na Academia Portugueza, de que era Secretario o dito Conde. Sahio impressa no Tom. 6. das *Provas da Hist. Gen. da Casa Real Portug.* a pag. 264.

D. FRANCISCO XAVIER DO REGO (Tom. 2. pag. 298. col. 1.)

Avizos importantes para a salvaçaõ. Sahiraõ segunda vez impressos com o nome expresso do Author. Lisboa, por Domingos Gonçaves, 1750, 12.

Fr. FRANCISCO XAVIER DOS SERAFINS PITARRA (Tom. 2. pag. 299. col. 2.)

Dissertaçaõ Apologetica, e Dialogistica, que mostra ser o Author do livro Arte de Furtar, digno desvelo do engenho illustre do Padre Antonio Vieira, em resposta de huma Carta por hum ignorado zelozo da memoria do dito Padre. Lisboa, na Officina Silviana, 1747, 4. Sahio sem o seu nome.

Elegia luëtuoza, recitada na Academia dos Escolhidos da Corte à morte do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes seu Censor. Lisboa, por Manoel da Silva, 1746, 4.

Inveſtiva Catholica contra a obſtinada perfidia dos Hebreos. Lisboa, pelo dito Impreſſor, 1748, 4.

Supplemento aos Dialogos de varia Historia de Pedro de Mariz, que contém as vidas, e Elogios dos Reys D. Affonso VI. D. Pedro II., e o Magnanimo D. Joaõ o V. Lisboa, por Manoel da Silva, 1749, 4.

FRANCISCO XAVIER DA SERRA CRASBEEK (Tom. 2. pag. 300. col. 1.)

Difſertação exegetica, em que ſe moſtra, que o glorioſo S. Torquato, que eſtá ſepultado na antiga Igreja do ſeu nome no termo de Guimarães, he natural deſta Villa, e ſeu Patrono, fol. M. S. Conſerva-ſe na livraria dos Padres Theatinos deſta Corte.

FRANCISCO XAVIER DA SILVA (Tom. 2. pag. 300. col. 2.)

Elogio funebre, e Historico do Muito Alto, Poderoſo, Auguſto Pio, e Fideliffimo Rey de Portugal o Senhor D. Joaõ V. Lisboa, na Regia Officina Silvana, e da Academia Real, 1750, 4. Conſta de trezentas e quarenta e ſete paginas.

FRANCISCO XAVIER DA SILVA, Conego Prebendado na Cathedral da Cidade Mariana, ſituada na America Portugueza, muito inſtruido nas letras ſagradas, e não menos em o miniſterio concionatorio, publicando

Exequias do Ezequias Portuguez, Elogio funebre, e Historico do Sereniſſimo Senhor D. Joaõ V. recitado nas ſolemniffimas honras funeraes, que na Cathedral da Cidade Mariana fez celebrar

o Senado da meſma Cidade em 23 de Dezembro de 1750. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1753, 4.

Fr. FRANCISCO XAVIER DE SANTA TERESA (Tom. 2. pag. 302. col. 2.)

Oração funebre nas exequias do Illuſtriſſimo, e Excellentiffimo Senhor D. Jaime de Mello, terceiro Duque de Cadaval, quinto Marquez de Ferreira, ſexto Conde de Tentugal na Igreja do Real Convento de S. Francisco da Cidade em 27 de Junho de 1749, Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroſo Galraõ, 1749, 4.

Elogio funebre, Historico, e Chronologico nas exequias do Excellentiffimo, e Reverendiſſimo Senhor Biſpo do Porto D. Fr. Joſeph Maria Ribeiro da Fonſeca e Evora, celebradas na Igreja do Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa em 2 de Setembro de 1752. Lisboa, na meſma Officina, 1752, 4.

FRANCISCO XAVIER TEIXEIRA DE MENDOÇA (Tom. 2. pag. 302. col. 1.)

Petiçãõ de Reviſta, que pedio Gonçalo Chriſtovaõ Teixeira Coelho de Mello Pinto de Meſquita da ſentença proferida a favor de Sebaſtiaõ Joſeph de Carvalho e Mello, ſobre os Morgados, que inſtituirãõ Pedro de Magalhães, e ſeu filho Simãõ de Mello, e por ficarem vagos por falta dos deſcendentes dos ultimos Marquezes de Montalvaõ, ſe julgarãõ por final ſentença no anno de 1715, a Martim Teixeira Coelho de Mello, Senhor Donatario da Villa de Teixeira, e de Sergude Avò do ſupplificante. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno 1750, fol.

G

GABBRIEL DA ANNUNCIACAM (Tom. 2. pag. 309. col. 1.) foy filho de Francisco Tarejo, e de sua mulher Anna Mendes Barroza, ambos descendentes de familias nobres. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista em o anno de 1600.

GABRIEL DA COSTA (Tom. 2. pag. 310. col. 2.) filho de Jorge Gomes, e Ignes Alvares.

Fr. **GABRIEL DA GUERRA BARATA**, natural da Arada, lugar situado na Serra da Estrella da Provincia da Beira. Foy filho de Manoel Diaz Ferreira, e Maria Barata, e sobrinho do Illustrissimo, e Excellentissimo Bispo de Portalegre D. Fr. Domingos Barata, de quem se fez menção em seu lugar. Tendo recebido o habito Militar da Ordem de S. Bento de Aviz das mãos do Prior mór D. Fr. Francisco Pereira Coutinho, foy admittido à Collegial do Collegio Real das Ordens Militares de Coimbra a 22 de Fevereiro de 1708. Laureado com as insignias doutoraes na faculdade dos sagrados Canones em 4 de Outubro de 1717, subio a regentar as Cadeiras de Clementinas em 1737, do Decreto em 1739, de Prima em 11 de Mayo de 1748, onde mostrou, que nenhum dos Cathedaticos o excedia, poucos o igualavaõ. Foy Reitor do seu Collegio, e Deputado do Santo Officio. Falleceo piamente a 6 de Abril de 1749. Jaz sepultado na Igreja do Collegio de S. Bento de Coimbra. Publicou

Memorial em que propoem aos Senhores Vogaes da Universidade de Coimbra as razões, que tem para ser provido na Conesia Doutoral de Viseu. Madrid, por los herederos de Juan de Ariztia, 1745, fol.

Diçou as seguintes Postillas
Ad Clement. Abbates 1. de Rescriptis.
Ad Clement. 2. do mesmo titulo.
Ad Cap. Nos in quemquam 1. causa 2. quest. 1.
Ad Rubric. de Temporibus Ordinationum.

D. GABRIEL DE SANTA MARIA (Tom. 2. pag. 316. col. 2.) natural de Lorvaõ do Bispado de Coimbra, e filho de Diogo Rodriguez, e Gracia Lopes. Recebeo o habito Canonico de Santo Agostinho no Real Convento de Santa Cruz a 21 de Julho de 1567. Foy muito observante do seu Instituto, e taõ recolhido, que nem à horta sahia. Nunca aceitou lugar honorifico, e para naõ ser inutil à sua Comunidade, foy Procurador do Convento de Landim, e Porteiro mór do Convento de Santa Cruz. Ainda que contava idade provecta, sempre assistia às Horas Canonicas de dia, e de noite. Falleceo a 9 de Outubro de 1616. Compoz

Testamento, Velho, e Testamento Novo, fol. 2. Tomos. Constava o primeiro das Antiguidades da Congregação dos Conegos Regrantes. O segundo dos Mosteiros, que novamente se uniraõ à mesma Congregação.

Vidas dos Religiosos insignes em virtudes, que floreceraõ na sua Congregação, fol. M. S.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO (Tom. 2. pag. 317. col. 1.)

Ulysea. O original deste grande Poema se conserva na selecta livraria dos Padres Theatinos desta Corte, onde o vimos com a estimação, que lhe he divida, com algumas interlinhas, e outras emendas de seu Author. No frontispicio tem à margem huma attestação feita

feita em Lisboa a 20 de Agosto de 1636, por Simão Torrezaõ Coelho, de quem se fez memoria em seu lugar, em que affirma lhe fora dado pelo Doutor Luiz Pereira de Castro irmaõ do Author do original.

GARCIA DE RESENDE (Tom. 2. pag. 327. col. 2.) foy filho de Francisco de Resende, Cavalleiro no tempo de Affonso V., e de sua mulher D. Brites Boto. Foy Moço da escrevaniha de ElRey D. Joaõ II., Escrivaõ da Fazenda, e Instituidor do Morgado de Antas, junto a Evora.

GASPAR CALDEIRA DE HEREDIA, nasceo na Provincia Transmontana de Pays Portuguezes, e naõ em Alcalá como escreve Nicoláo Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 398. col. 2. onde confessa ser originario de Portugal. Foy insigne professor de Medicina, e instruido em todo o genero de erudiçaõ. Escreveo, e dedicou ao Cardeal Francisco Maria Brancacio seu illustre Mecenas

Tribunal Medico-magicum, & politicum. Lugduni Batavorum, apud Joannem Elzevirum, 1658, fol.

Tribunalis Medici illustrationes practicae, hoc est, Februm, & symptomatum exactissima curatio, etiam à veteribus tradita, à se illustrata, ac totius operis illustrationes, & observationes practicae cum plerisque aliis selectis, quae in Tribunali medico desiderantur. A esta obra se segue a seguinte a qual intitula Nicoláo Antonio no lugar acima allegado *Liber aureus.*

De facile parabilibus, è Veterum, & recentiorum observatione comprobatis, & ex arcanis naturae chymico artificio, & artis magisterio educitis. Antuerpiae, apud Jacobum Meursium, 1663, fol.

P. GASPAR CARDOSO (Tom. 2. pag. 338. col. 2.)

Calendarium perpetuum, & generale juxta ritum Breviarii Romani, & Missalis, in quo traditur modus recitandi Officium Divinum, Missasque celebrandi singulis totius anni diebus, & alia mul-

ta, quae in praeteritis Calendariis jam editis requirebantur, quod non ut antehac, factum est ad longum suis in locis posita sunt pro maiori recitantium commoditate. Omnia recognita auctoritate S. D. N. Urbani Papae VIII. Anno 1635, fol. M. S.

GASPAR DE CARVALHO (Tom. 2. pag. 339. col. 2.)

Breve Tratado sobre a reservaçaõ em commum, e poderes de reservar, e dos dezaseis casos reservados deste Arcebispado de Lisboa em particular. Parte 2. Lisboa, por Joaõ Antunes Pedroso, e Francisco Xavier de Andrade, 1722, 4.

Regras geraes da melhor Theologia Moral, questoes selectas por perguntas, e repostas, Parte 3. Lisboa, por Francisco Xavier de Andrade, 1722, 4.

GASPAR DE CHAVES SENTIDO (Tom. 2. pag. 343. col. 1.) natural da Villa de Chaves Praça de Armas na Provincia Transmontana, e naõ de Portel, como se escreveo na *Bibliotheca.* Foy filho de Custodio Lopes Sentido, e de sua mulher Isabel Gomes de Macedo. Foy Moço da Guardaroupa dos Serenissimos Duques de Bragança D. Theodosio, e D. Joaõ primeiros do nome, que lhe fizeraõ mercê dos Officios de Escrivaõ da Camara, Enqueredor, Contador, e Distribuidor da Villa de Portel, onde viveo nos Paços do Duque. Casou com Vicencia de Abreu Carvalho, Dama da Senhora Duqueza de Bragança D. Catharina, filha de Alvaro Dias de Carvalho, e de sua mulher Luzia de Carvalho.

GASPAR CORREA (Tom. 2. pag. 345. col. 2.) foy Cavalleiro da Ordem de Christo.

Taboada geral de todallas Lendas deste livro, que he de Gaspar Correa, Cavalleiro da Ordem de Christo, que começou a fazer treslladando de outros, que polla India achou onde ha vinte annos, que serve a ElRey Dom Manuel, que santa gloria aja, òra seu filho ElRey D. Joaõ Nosso Senhor, começada em o primeiro de Agosto de 1532 annos, fol. Imperial;

perial, escrito em letra gothica, e se conserva na livraria do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro. Comprehende este livro, desde pag. 1. até 406, as Chronicas de todos os Reys de Portugal, que compuzeraõ Duarte Galvaõ, Ruy de Pina, até D. Joaõ III. reduzidas a epitomes por Gaspar Correa, e nellas vem insertas diversas Cartas, que incluem noticias importantes, como saõ no *Summario de ElRey D. Joaõ II.* a Carta do Padre Paulo, Confessor do Serenissimo Duque de Bragança D. Fernando, escrita à Serenissima Duqueza, em que a consola na morte do mesmo Duque, como tambem a Carta de Ruy de Sande, Escrivaõ da Embaixada em Castella a ElRey D. Joaõ II. àcerca do Casamento do Principe com a Princeza de Castella. No *Summario de ElRey D. Manuel* traz copiadadas a Carta do Vice-Rey da India D. Francisco de Almeida, e outra do Emperador Carlos V., em que relata a solemne entrada, que fizera em Roma Tristaõ da Cunha. No *Summario de ElRey D. Joaõ III.* transcreve a Carta, que D. Joaõ Mascarenhas, Capitãõ do segundo Cerco de Dio, escreveu ao Serenissimo Infante D. Luiz, em que lhe dá noticia das acções memoraveis acontecidas diariamente naquelle Cerco.

P. GASPAR CORREA (Tom. 2. pag. 346. col. 1.)

Penas, e alivios do Purgatorio, e estado das santas Almas em seus tormentos. Tratado Theologico, Historico, e Moral authorizado com muitas, e varias sentenças dos Padres, e proveitoso para os Prégadores, 4. Escrito em papel da China.

Este he o verdadeiro Titulo da obra, que está na *Bibliotheca* intitulada *Treatado das Penas, &c.*

D. GASPAR DE S. JOAM (Tom. 2. pag. 355. col. 2.)

Commentaria in Threnos Jeremie cum mysticis considerationibus. Anno Domini, 1627.

GASPAR LEITAM DA FONSECA (Tom. 2. pag. 358. col. 2.)

Doze Sonetos à morte de ElRey D. Joaõ V. Sahio no *Culto funebre* a este assumpto. Collec. 3. pag. 12. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1750, 4.

GASPAR LOPES CANARIO (Tom. 2. pag. 361. col. 1.) foy natural de Villanova de Portimaõ em o Reino do Algarve.

Fr. GASPAR DE MELLO (Tom. 2. pag. 362. col. 2.) foy filho natural de Antonio Peixoto de Mello, Fidalgo da Casa de ElRey D. Joaõ III.

GASPAR DE MELLO DA SILVA E VASCONCELLOS, natural da Villa de Setubal, e filho de Belchior Mouzinho de Seabra e Mello, e de sua mulher D. Ignez de Abreu, igualmente versado nas letras humanas, como divinas. Compoz

Compendium universæ Philosophiæ cum questionibus Theologicis, quæ nunc à Philosophis moventur, 8. M. S. Acabou esta obra em 9 de Abril de 1646.

P. GASPAR DE MIRANDA (Tom. 2. pag. 363. col. 2.)

Meditações sobre as penas do peccado, 4. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora.

GASPAR NOGUEIRA DE SOUZA, natural da Villa de Thomar, donde passando para a de Santarem, nella assistio até 11 de Janeiro de 1682, em que deixou de ser mortal. Jaz sepultado no Convento de S. Domingos, defronte do Altar de Nossa Senhora do Rosario. Casou com Urbana Freire Soares, de quem teve o insigne Manoel Nogueira de Sousa, do qual se fez menção em seu lugar. Foy muito discreto, e dos celebres Poetas do seu tempo, cujas obras metricas podiaõ formar muitos volumes, merecendo entre ellas a primazia aquelle Soneto que principia

Essa que sobe grave, e dece leve, &c.